

Crise climática afeta a qualidade de vida e gera insatisfação

Al Gore compara Trump 2.0 à Alemanha nazista em discurso

Lula impulsiona perfuração no Amazonas, apesar dos riscos

Continentes se unem para resolver o problema dos plásticos



110

ANO XX • MAIO 2025

ISSN 2236-1014



www.rebia.org.br



Líderes ambientais lamentam a morte do "Papa Verde":

Defensores do clima em todo o mundo elogiaram o legado do Papa Francisco no enfrentamento das mudanças climáticas, na proteção da natureza e no combate à pobreza, após seu falecimento na segunda-feira de Páscoa.

100 DIAS DE GOVERNO

100% TRABALHO

Niterói



Nós entendemos Niterói, porque respiramos e sentimos a cidade todos os dias. Governar é tomar decisões certas, com responsabilidade e equilíbrio, sempre buscando o melhor para todos. Por isso, vamos atender às necessidades reais de todos os niteroienses, com diálogo e união. Nos primeiros 100 dias de nossa nova administração, realizamos os compromissos assumidos com a população. Nos próximos quatro anos, nossa missão é fazer o melhor governo, ouvindo todos os segmentos da sociedade, com uma gestão mais ágil, eficiente e transparente. Juntos, fizemos de Niterói a melhor cidade em qualidade de vida do Estado do Rio. Agora vamos fazer dela a melhor para se viver e ser feliz do Brasil! É tempo de avançar! Acesse o site e confira as realizações dos primeiros 100 dias de governo. Este é só o começo! Vem muito mais por aí.

- OPERAÇÃO CIDADE LIMPA: FORÇA-TAREFA NOS BAIRROS
- REFORÇO NA SEGURANÇA: + 45 VIATURAS E EFETIVOS DA GM E PM
- PLANO VERÃO
- AMPLIAÇÃO DA MOEDA ARARIBOIA PARA MÃES ATÍPICAS E IDOSOS CARENTES
- TODAS AS CRIANÇAS NA ESCOLA
- REDUÇÃO DAS TARIFAS DOS CATAMARÃS E BARCAS
- COMBATE À POLUIÇÃO SONORA E MOTOS BARULHENTAS

- MAIS 200 MÉDICOS
- INÍCIO DAS OBRAS DO TÚNEL DO TIBAU NA LAGOA DE PIRATININGA
- CAÇA-FIOS: + DE 35 TONELADAS RECOLHIDAS DAS CALÇADAS
- TODAS AS SALAS DE AULA CLIMATIZADAS
- NOVOS PONTOS TURÍSTICOS E CULTURAIS: ABERTURA DA ILHA DA BOA VIAGEM E REABERTURA DA BIBLIOTECA PARQUE



niteroi.rj.gov.br/100dias

Prefeitura de Niterói niteroi pref



PREFEITURA DE
niterói

TEMPO DE
AVANÇAR



Niterói investe em ações de prevenção contra o impacto das chuvas fortes

Prefeitura de Niterói/Niterói investe em ações de prevenção contra o impacto das chuvas fortes | Foto: Claudio Fernandes

por [NITEROI.RJ.GOV.BR/](https://niteroi.rj.gov.br/)

A Prefeitura de Niterói segue com ações de prevenção em diferentes pontos da cidade, a fim de reduzir o impacto de chuvas fortes. Nesta quarta-feira (16), o prefeito Rodrigo Neves foi conferir de perto as obras de macrodrenagem nos bairros do Barreto e da Engenhoca, na Zona Norte. O projeto, executado pela Empresa de Infraestrutura e Obras de Niterói – ION, tem investimento de mais de R\$ 75 milhões, com previsão de conclusão até o fim de 2025. Ao todo, serão 4,6 quilômetros de vias contempladas com serviços de urbanização, que englobam nova pavimentação e reconstrução de meios-fios e calçadas.

Atualmente, as equipes trabalham na instalação de aduelas subterrâneas na Rua General Castrioto. As estruturas chegam a cinco metros de largura por 2,5 metros de altura e terão a função de captar as águas pluviais e direcioná-las ao Rio Maruí. Simultaneamente, segue a implantação de redes de drenagem e requalificação das calçadas nas ruas Craveiro Lopes e Assis Vasconcelos. O prefeito Rodrigo Neves destacou a importância do projeto e frisou que a celeridade nas obras é prioridade, de forma a minimizar o impacto causado no trânsito.

“O transtorno é por uma boa causa. Estamos fazendo um grande investimento para resolver

um problema histórico de alagamentos na região do Barreto e da Engenhoca. Pedimos para acelerar a implantação das galerias, que são enormes, e vamos colocar mais operários. A entrega do trecho da General Castrioto está prevista para 30 de maio. Por outro lado, a Craveiro Lopes já foi toda revitalizada e modernizada, com galerias instaladas, e será pavimentada até o fim de abril”, disse ele.

Durante a vistoria, Rodrigo Neves aproveitou para anunciar as próximas fases do serviço.

“A partir de 5 de maio iniciaremos a segunda etapa dessa obra, na Rua Vereador José Vicente Sobrinho. Já estamos montando com as administrações regionais da Engenhoca e do Barreto toda a logística de trânsito para ter o menor transtorno possível. Até o fim de novembro tudo estará concluído, garantindo a melhora da qualidade de vida para a região”, ressaltou o prefeito de Niterói.

Trechos com obras concluídas

Em etapas anteriores, ficou pronta a construção da rede de drenagem no terreno onde está localizada a Cidade da Ordem Pública. As equipes da ION também já finalizaram a instalação da estrutura de escoamento de águas pluviais e a requalificação das calçadas no trecho da Rua Vereador José Vicente Sobrinho, entre a Travessa José Carreteiro e a Travessa Francisco Esteves, na Engenhoca.

Outro ponto que já teve obras concluídas é a região conhecida como Copo Cheio, onde sete ruas foram totalmente requalificadas. Todas receberam melhorias em calçadas e meios-fios. Entre elas, estão as ruas Maestro Vila Lobos, General Estilac Leal, Américo Vanique, Salgado Filho, Allan Kardec e Galvão. 📍

MAIS INFORMAÇÕES

[HTTPS://NITEROI.RJ.GOV.BR/NITEROI-INVESTE-EM-ACOES-DE-PREVENCAO-CONTRA-O-IMPACTO-DAS-CHUVAS-FORTES/](https://niteroi.rj.gov.br/niteroi-investe-em-aco-es-de-prevencao-contra-o-impacto-das-chuvas-fortes/)



SEDE E REDAÇÃO
Tv. Gonçalves Ferreira, 777 -
Jurujuba (Cascarejo, Ponta
da Ilha) - Niterói, RJ - 24370-290
gustavo@rebia.org.br
CNPJ 05.291.019/0001-58

A REBIA não tem fins lucrativos e atende ao exigido no art. 15 da Lei 9.532/1997, não remunerando seus membros ou diretores, estando IMUNE de tributação Federal, Estadual e Municipal nos termos do art. 150 da Constituição Federal do Brasil, e ISENTA de ISS pela Lei 2597/08, artigo 128 CTM - Niterói, RJ. Possui em dia todas as certidões negativas de débitos federal, estadual e municipal, sendo legalmente constituída, nos termos dos artigos 53 a 61 da Lei nº 10.406/2002, Código Civil Brasileiro (11/01/2003), como Associação da Sociedade Civil.

A INSTITUIÇÃO

A Rede Brasileira de Informação Ambiental (Rebia) é uma organização da sociedade civil, sem fins lucrativos, com a missão de contribuir para a formação e o fortalecimento da **Cidadania Sociambiental Planetária**, ofertando informações, opiniões, denúncias, críticas, com ênfase na busca da sustentabilidade, editando e distribuindo gratuitamente a *Revista do Meio Ambiente* e o *Portal do Meio Ambiente*, entre outros produtos e ações. Para isso, a Rebia está aberta à parcerias e participações que reforcem as sinergias com demais parceiros, redes, organizações da sociedade civil e governos, e também com empresas privadas, que estejam comprometidas com os mesmos propósitos.

FUNDADOR DA REBIA

A Rebia foi idealizada em 01/01/1986, pelo ambientalista, escritor e jornalista Vilmar Sidnei Demamam Berna, que em 1999 recebeu no Japão o **PRÊMIO GLOBAL 500** das Organizações das Nações Unidas para o Meio Ambiente. A REBIA foi Registrada oficialmente em 2002 CNPJ 05.291.019/0001-58.

CONSELHO EDITORIAL

A missão da Rebia só se torna possível graças a uma enorme rede de parceiros e colaboradores, incluindo jornalistas ambientais e comunicadores comunitários, e de seus mais de 4.000 membros voluntários que participam dos Fóruns Rebia, democratizando informações, opiniões, imagens, críticas, sugestões e análises da conjuntura, um rico conteúdo informativo que é aproveitado para a atualização diária do Portal e para a produção da Revista. São estes colaboradores que representam o **Conselho Editorial e Gestor da Rebia**, participando ativamente no aperfeiçoamento e na divulgação do Projeto.

DIREÇÃO GERAL

Presidente e Editor Chefe: Gustavo da Silva Demamam Berna
Vice-Presidente: Iris Freire Pereira Demamam Berna
Diretora de Revisão Jornalística: Sueli Demamam Berna e Silva
Secretário: Lucas Freire Pereira Demamam Berna
Diretor Científico: José Mauro dos Santos Farias
Presidente do Conselho Fiscal: Julio Sergio da Silveira Resende
Diretor de mudanças climáticas: MSC Biólogo Ricardo Harduim
Diretor de assuntos políticos: André Luiz Lazaroni de Moraes

A REBIA NA WEB

• Facebook: facebook.com/rebia.org.br
• Site: www.rebia.org.br

COORDENADAS GPS DA REBIA: -22.929432, -43.11917



As marcas REVISTA DO MEIO AMBIENTE (portal e revista impressa e digital) e PORTAL DO MEIO AMBIENTE são propriedades da REBIA (Rede Brasileira de Informação Ambiental) conforme concessão de registro em 26/07/2106, no INPI (Instituto Nacional da Propriedade Industrial), publicado na Revista da Propriedade Industrial – RPI nº 2377 de 26/07/2016.

DIAGRAMAÇÃO

Jorge Neves • (21) 99907-9867
jlneves@gmail.com
instagram: @mundinhomagico
www.mundinhomagico.com.br

IMPRESSÃO

NovaPrint
General Belford, 190 A – Rocha – Rio de Janeiro – RJ – Cep. 20.910-062
55 + 21 + 3264-5757 / 55 + 21 + 3264-6060
www.graficanovaprint.com.br

FOTO CAPA:

Pope Francis attends a tree-planting ceremony on the occasion of the feast of St. Francis of Assisi, the patron saint of ecology, at the Vatican on Oct. 4, 2019. Alessandra Tarantino/Associated Press file
<https://www.pressherald.com>

WEBMASTER

Leandro Maia (21) 99824-2058-
email: redes@rebia.org.br



Revista 'Neutra em Carbono'
prima.org.br

Os artigos, ensaios, análises e reportagens assinadas veiculados através dos veículos de comunicação da **Rebia** expressam a opinião de seus autores, não representando, necessariamente, o ponto de vista das organizações parceiras e da **Rebia**.



Para acessar a Revista do Meio Ambiente online ao vivo com o código QR é só escanear o código e ter acesso imediato. Se não tiver o leitor de QR basta acessara cessar o site da revista: www.rebia.org.br.

O Papa, o Meio Ambiente e o Consumo: Um Chamado Urgente à Conversão Ecológica e Existencial.



por GUSTAVO DA SILVA DEMAMAM BERNA

Em tempos de tragédias climáticas e de uma aceleração frenética ditada pela lógica implacável do consumo, a voz equilibrada do Papa Francisco trouxe esperança e nos fez um chamado urgente à conversão. Sua encíclica *Laudato Si'*, publicada em 2015, não é apenas um documento religioso, mas um manifesto contun-

dente que revela a clara ligação entre a degradação ambiental e a crise social, clamando por uma “ecologia integral” que integre o humano e o natural em sua totalidade.

Desde então, o Santo Padre tem sido uma voz incansável na defesa do planeta, alertando repetidamente para as consequências devastadoras das mudanças climáticas, da perda de biodiversidade e da exploração desenfreada dos recursos naturais. Suas palavras ouvidas atentamente em fóruns internacionais, em encontros com líderes mundiais e, principalmente, no coração dos fiéis e de todos aqueles que se preocupam com o futuro da nossa casa comum.

O autor Zygmunt Bauman ressalta na teoria da “modernidade líquida” a fluidez e a instabilidade das relações sociais e dos valores na contemporaneidade. Essa liquidez se manifesta também em nossa relação com o consumo, onde desejos são incessantemente fabricados e descartados, em um ciclo vicioso que alimenta a produção infinita e a exploração dos recursos naturais. A busca incessante por novidades e a obsolescência programada se tornam metáforas de uma existência igualmente efêmera e descartável, onde o “ter” suplanta o “ser”.

É nesse ponto que as reflexões de Félix Guattari e Gilles Deleuze se tornam particularmente pertinentes. Ao analisar a “captura de subjetividade” pelo capitalismo mundial integrado, eles nos alertam para como o desejo é constantemente moldado e direcionado pelas engrenagens do consumo. Somos imersos em um rizoma de influências midiáticas e mercadológicas que nos aprisionam na “síndrome do ter”, na ilusão de que a felicidade e a identidade residem na acumulação de bens materiais.

O chamado do Papa Francisco ressoa como um convite à ação, a repensar nossos estilos de vida, nossas prioridades e nossa relação com o mundo. Em um tempo marcado pela urgência e pela complexidade dos desafios ambientais, a sua voz, em diálogo com as análises perspicazes sobre a sociedade de consumo, nos oferece um caminho para a esperança e para a construção de um futuro mais justo, sustentável e verdadeiramente humano. **R**

* Ambientalista, Biólogo, Analista ambiental, Doutorando em Psicossociologia de Comunidades e Ecologia Social (UFRJ), Mestre em Engenharia de Biosistemas, Pós Graduado em Educação de Ensino de Ciências e Biologia, Gestão Executiva de Meio Ambiente, Administração de Empresas, com ampla experiência na área ambiental, exercendo cargos estratégicos nos poderes executivo e legislativo, liderando e integrando equipes em Ongs e Oscips ambientalistas e prestando consultorias técnicas na iniciativa privada, além de empreender no tema, implantando tecnologias, gerenciando projetos, obtendo licenciamentos de grande porte e na gestão de conflitos.



Defensores do clima em todo o mundo elogiaram o legado do Papa Francisco no enfrentamento das mudanças climáticas, na proteção da natureza e no combate à pobreza, após seu falecimento na segunda-feira de Páscoa.

Líderes ambientais lamentam a morte do "Papa Verde"

por JAN LEE

Em um comunicado, a Presidência da COP30 afirmou que o Papa Francisco "liderou não apenas como um exemplo de dignidade humana, respeito e aceitação, mas também como um ativista climático, um defensor da natureza, das florestas, dos povos indígenas e das comunidades tradicionais". O comunicado também traçou uma linha direta entre a segunda encíclica do Papa, *Laudato si* ("Louvado sejas") e a adoção do histórico Acordo de Paris em 2015.

Publicada em 2015, a encíclica explica: "Não enfrentamos duas crises distintas, uma ambiental e outra social, mas sim uma crise complexa, tanto social quanto ambiental". Segundo o falecido Pontífice, a resposta internacional correta às mudanças climáticas era "uma abordagem integrada para combater a pobreza, restaurar a dignidade dos excluídos e, ao mesmo tempo, proteger a natureza".

O presidente brasileiro Luiz Inácio Lula da Silva, que sediará a cúpula da COP30 em novembro,

disse que Francisco falou sobre as mudanças climáticas com "simplicidade", "coragem" e "empatia". "A região do permafrost contém cerca de duas vezes mais carbono do que há na atmosfera agora e cerca de três vezes mais carbono do que na biomassa acima do solo de todas as florestas do mundo, então há muito carbono em jogo aqui", disse Rogers.

Em 2015, o Papa dirigiu-se à Assembleia Geral da ONU, instando à ação global para proteger o meio ambiente e pôr fim ao sofrimento das populações esquecidas. "O momento atual nos convida a priorizar ações que gerem novos processos na sociedade, de modo a frutificar eventos históricos significativos e positivos. Não podemos nos permitir adiar 'certas agendas' para o futuro", disse ele aos líderes mundiais.

"Eu ocupei a cadeira da UICN na Assembleia Geral das Nações Unidas em 2015, quando o Papa Francisco incutiu nos líderes mundiais a absoluta necessidade de alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e ações

Em uma declaração em seu site, o ex-vice-presidente dos EUA Al Gore, cujo filme "Uma Verdade Inconveniente" levou o ativismo climático a milhões de pessoas, celebrou os esforços ambientais do Papa. "Sua humilde liderança na crise climática desencadeou um movimento moral que continuará a iluminar o caminho da humanidade. Sua defesa da justiça social e econômica inspirou bilhões em todo o mundo."

ambientais mais ambiciosas", lembrou a Diretora Executiva do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente, Inger Andersen, em uma publicação no LinkedIn. Ela descreveu o momento como "um dos momentos mais importantes e poderosos que já vivenciei no Salão da Assembleia Geral".

"O Papa Francisco... entendeu que proteger nossa casa comum é, no fundo, uma missão e responsabilidade profundamente moral que pertence a cada pessoa", disse o Secretário-Geral da ONU, António Guterres.

"Apelo urgentemente, portanto, por um novo diálogo sobre como estamos moldando o futuro do nosso planeta. 🌍"

[HTTPS://EARTH.ORG/ENVIRONMENTAL-LEADERS-MOURN-DEATH-OF-GREEN-POPE/#:~:TEXT=THE%20266TH%20POPE%2C%20WHO%20DIED,OUR%20FIGHT%20AGAINST%20CLIMATE%20CHANGE.](https://earth.org/environmental-leaders-mourn-death-of-green-pope/#:~:text=The%20266th%20Pope%2C%20who%20died,our%20fight%20against%20climate%20change.)

Consumo Fluido: Como a Sociedade Líquida Modela Nossas Escolhas e o Futuro do Planeta



Compreender as motivações que nos impulsionam a adquirir bens e serviços é um ponto importante para repensar nosso papel como consumidores, e para construir um futuro mais consciente e sustentável.

por **FRED TAVARES**

Uma análise psicossociológica revela as complexas engrenagens que impulsionam o consumo na era da modernidade líquida, em um contexto de uma sociedade de controle, com implicações profundas para o meio ambiente e a nossa própria identidade e da produção de subjetividades.

Na gangorra incessante da modernidade líquida, onde certezas se esvaem e identidades se modelam como água corrente, o consumo emerge como um protagonista central. Um estudo perspicaz publicado na Revista Espaço Acadêmico mergulha nas profundezas psicossociais dessa relação, desvendando como a subjetividade fluida do indivíduo contemporâneo é capturada pelas malhas da sociedade de controle globalizada.

Os autores, Renato Nunes Bittencourt e Frederico Tavares, nos convidam a uma jornada intelectual que questiona as bases filosóficas tradicionais. Em um mundo onde o “ter” frequentemente suplanta o “ser”, a pesquisa aponta para a urgência de uma ruptura epistemológica para compreender a intrincada dança entre a psique humana e as forças mercadológicas.

A fluidez característica da modernidade líquida, magistralmente teorizada

por Zygmunt Bauman, serve como pano de fundo para entender a volátil natureza do consumidor atual. Bombardeado por estímulos constantes e imerso em uma cultura de obsolescência programada, o indivíduo se vê em um ciclo de desejos efêmeros, muitas vezes desconectado de necessidades reais e de um senso de propósito mais profundo.

Essa dinâmica de consumo desenfreado ecoa de forma preocupante no cenário ambiental. A busca incessante por novidades e a cultura do descarte alimentam um sistema insustentável, com consequências nefastas para os recursos naturais e a saúde do planeta. A análise psicossociológica proposta pelo artigo nos força a confrontar a intrínseca ligação entre nossas escolhas de consumo e a crise ecológica que enfrentamos.

Mais do que um mero ato individual, o consumo se revela um fenômeno complexo, tecido por fios psicológicos, sociais, políticos, econômicos e ambientais.

Compreender as motivações que nos impulsionam a adquirir bens e serviços é um ponto importante para repensar nosso papel como consumidores, e para construir um futuro mais consciente e sustentável. A reflexão proposta por este estudo é um convite urgente a uma mudança de paradigma, onde o bem-estar coletivo e a conservação / preservação da natureza guiem nossas escolhas, em vez da busca incessante por uma satisfação fugaz e material.

Afinal, nessa sociedade líquida, ser cidadão é, de certo modo, portar a identidade de consumidor. 

Laudato si’: Papa Francisco sobre o meio ambiente

por **JOSEPH TULLOCH**

Das muitas encíclicas, exortações apostólicas e cartas abertas que o Papa Francisco produziu durante seu pontificado de doze anos, é provavelmente justo dizer que nenhuma causou tanto impacto quanto a Laudato si’.

Publicada em 2015, esta encíclica foi a primeira escrita por um Papa sobre o tema do meio ambiente — e causou repercussão dentro e fora da Igreja.

[HTTPS://WWW.VATICANNEWS.VA/EN/POPE/NEWS/2025-04/LAUDATO-SI-POPE-FRANCIS-DEATH-ENVIRONMENT-ADVOCACY.HTML](https://www.vaticannews.va/en/POPE/NEWS/2025-04/LAUDATO-SI-POPE-FRANCIS-DEATH-ENVIRONMENT-ADVOCACY.HTML)



O Papa Francisco planta uma árvore no Memorial Nacional dos Mártires em Bangladesh em 30/11/2017.

Al Gore traça paralelos entre Trump 2.0 e a Alemanha nazista em discurso



Al Gore discursa na recepção de abertura da Semana do Clima de São Francisco, em 21 de abril de 2025. Fotografia: Carlos Avila Gonzalez/AP

por **THEGUARDIAN.COM**

Al Gore disse que havia “lições importantes” a serem aprendidas com as semelhanças entre a ascensão inicial da Alemanha nazista e as ações recentes do governo Trump, em comentários mordazes feitos na segunda-feira durante observações sobre as mudanças climáticas.

Durante um discurso em um evento para marcar o início da Semana do Clima de São Francisco, o ex-vice-presidente e defensor do clima, disse que o governo Trump estava “tentando criar sua própria versão preferida da realidade”, semelhante ao partido nazista durante a década de 1930 na Alemanha, informou o Politico.

“Eu entendo muito bem por que é errado comparar o Terceiro Reich de Adolf Hitler a qualquer outro movimento”, disse Gore durante seu discurso no museu Exploratorium da cidade.

“Era excepcionalmente maligno, ponto final. Eu entendo. Mas há lições importantes da história desse mal emergente.”

Gore também criticou Trump por impedir a transição para a energia verde, à medida que a emergência climática global atinge novos patamares.. “Está bem claro que, depois de apenas três meses e um dia, o novo governo Trump está tentando fazer tudo o que puder para tentar impedir a transição para um futuro limpo e uma redução profunda na queima de combustíveis fósseis”, disse Gore.

Ele acrescentou: “Eles dizem que a crise climática é uma farsa inventada pelos chineses para destruir a indústria americana, dizem que o carvão é limpo, dizem que as turbinas eólicas causam câncer, dizem que a elevação do nível do mar apenas cria mais propriedades à beira-mar”, referindo-se ao governo Trump.

O ex-vice-presidente disse que a administração estava criando sua “própria realidade preferida” e criticou-a pela reviravolta na energia verde

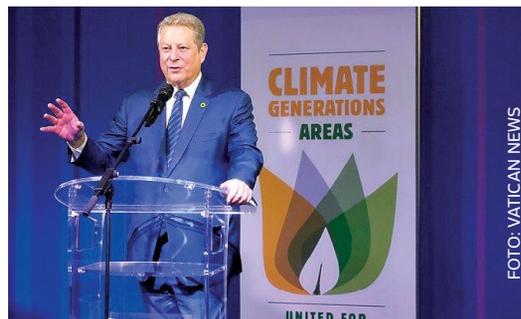
Gore concluiu seu discurso pedindo aos participantes que tomassem medidas, pois os EUA estavam “sob ataque”.

Os comentários de Gore ocorrem no momento em que três ex-presidentes condenaram publicamente o governo Trump nas últimas duas semanas.

Joe Biden, Barack Obama e Bill Clinton criticaram o governo Trump em comentários separados. Nenhum presidente mencionou Trump explicitamente em seus comentários.

Obama criticou os crescentes ataques de Trump contra faculdades e universidades durante um discurso no Hamilton College, em Nova York, em 3 de abril.

Obama disse: “Cabe a todos nós consertar isso... Não vai ser porque alguém vem e te salva. O cargo mais importante nesta democracia é o cidadão, a pessoa comum que diz: ‘Não, isso não está certo.’” Em seu primeiro discurso pós-presidência, na última terça-feira, Biden criticou os planos de Trump de cortar a previdência social.



Al Gore levou o tema das mudanças climáticas ao alcance da opinião pública mundial

“A última coisa que [os beneficiários] precisam de seu governo é crueldade deliberada”, disse Biden. Ele acrescentou: “Em menos de 100 dias, este governo causou tanto dano e tanta devastação.”

[HTTPS://WWW.THEGUARDIAN.COM/US-NEWS/2025/APR/22/AL-GORE-TRUMP-NAZI-GERMANY](https://www.theguardian.com/us-news/2025/apr/22/al-gore-trump-nazi-germany)



Crise climática 'afetando a qualidade de vida e alimentando o descontentamento'

por NOTÍCIAS DA ONU

A mudança para energias renováveis e de baixo carbono é urgentemente necessária

Os especialistas econômicos da ONU responsáveis pelo relatório são inequívocos em seu apelo por "ajustes massivos" no setor energético, que atualmente é responsável por cerca de três quartos das emissões globais de gases de efeito estufa.

Se o mundo continuar a depender de combustíveis fósseis nos próximos anos, e as emissões nos países em desenvolvimento subirem para o nível das nações mais ricas, as emissões globais de carbono aumentariam em mais de 250%, com resultados potencialmente catastróficos.

Os autores do relatório insistem que as necessidades energéticas mundiais devem ser atendidas por fontes de energia renováveis ou de baixo carbono, o que levará a benefícios ambientais e de saúde, como menor poluição do ar e novas oportunidades econômicas para muitos países.

No entanto, o WESP de 2020 conclui que a necessidade urgente de mudar para energia limpa continua sendo subestimada, observando que os países continuam a investir na exploração de petróleo e gás e na geração de energia a carvão (leia nossa história sobre o abandono do carvão aqui).

Essa dependência de combustíveis fósseis é descrita como "miopia", expondo investidores e governos a perdas repentinas, à medida que o preço do petróleo e do gás flutua, além de contribuir para a deterioração das condições climáticas, como o aquecimento global.

"Os riscos associados à crise climática estão se tornando um desafio cada vez maior", conclui o relatório, e "a ação climática deve ser parte integrante de qualquer conjunto de políticas".

Estratégias e tecnologias para a transição para uma economia limpa que forneça energia acessível, confiável e descarbonizada já existem, prossegue o relatório, mas exigirão vontade política e apoio público. A omissão em agir aumentará significativamente os custos finais.

O Leste Asiático avança, enquanto a África estagna

A região do Leste Asiático continua a ser a região de crescimento mais rápido do mundo, com a economia da China crescendo a uma taxa de 6,1% em

A crise climática, assim como as desigualdades persistentemente altas e os níveis crescentes de insegurança alimentar e subnutrição, estão afetando a qualidade de vida em muitas sociedades e alimentando o descontentamento, alertou a ONU na quinta-feira, na publicação do Relatório da Situação Econômica Mundial de 2020 (WESP).

2019. Embora se espere que o crescimento se estabilize, a China ainda verá um crescimento mundial de 5,9% até 2021.

As partes economicamente mais desenvolvidas do mundo estão vendo um crescimento muito mais lento, com os EUA esperando ver uma desaceleração de 2,2% em 2019, para 1,7% em 2020. A União Europeia deve crescer apenas 1,6%, embora isso seja uma melhoria em relação a 2019, quando o bloco cresceu apenas 1,4%. O crescimento lento em ambas as regiões é atribuído principalmente à incerteza global. 

[HTTPS://WWW.UN.ORG/NL/DESA/CLIMATE-CRISIS-%E2%80%98AFFECTING-QUALITY-LIFE-AND-FUELLING-DISCONTENT%E2%80%99](https://www.un.org/nl/desa/climate-crisis-%E2%80%98affecting-quality-life-and-fuelling-discontent%E2%80%99)



TOPAR TUDO POR DINHEIRO?

por **FERNANDO GUIDA**



Conforme aumenta a perspectiva de se encontrar mais petróleo no que seria nosso segundo pré-sal, a cerca de 500 quilômetros da foz do Rio Amazonas, cresce o discurso dos que consideram a postura contrária a essa exploração oposição ao Governo Lula.

Há exagerados em todas as linhas partidárias ou ideológicas.

Considerar que todos os contrários a mais investimento em petróleo são contra o desenvolvimento do Brasil é um equívoco descomunal!

Está muito bem comprovado cientificamente que há perigos enormes se as escavações forem mesmo levadas a diante, com fortes consequências diretas para o aquecimento global, para o ambiente planetário e a população mundial, inclusive a brasileira, claro. Ou seja, tratamos de investimentos altíssimos, com riscos ambientais graves, possíveis resultados financeiros apenas daqui a pelo menos uma década, com consequências climáticas imediatas.

Ah, mas os trilhões resultantes iriam fazer do Brasil a rica Suíça da América do Sul, disse um famoso influenciador do YouTube.

Modelo econômico falido e responsável por tanta desgraça humanitária e climática, a busca pela riqueza sem se medir bem as consequências levou os guardiões das maiores somas de dinheiro de todos os cantos a se tornarem um dos países mais poluídos do Mundo (<https://blogdoguida.wordpress.com/2025/01/31/por-que-a-suica-e-um-dos-maiores-poluidores-do-mundo/>).

Só que a pequena Suíça encontrou suas formas de sobreviver e depois se suplantar, guardando dinheiro de quem não queria ser identificado, depois desenvolvendo o turismo.

Nossa exuberância natural é incrível fonte de energia não poluente e não causadora de doenças, dores e tragédias.

O Brasil tem boas fomas, mas tem as más, também, e precisa se livrar destas.

Nossa exuberância natural é incrível fonte de energia não poluente e não causadora de doenças, dores e tragédias.

Se países minúsculos, como a Suíça, Portugal e até Israel, conseguem resultados econômicos muito fortes com o turismo, será que o Brasil não consegue isto por que não dá o devido valor à sua história e trata muito mal seus ambientes?

E ainda há quem queira colocar ainda mais em risco nossa costa espetacular, nosso fundo do mar e tudo mais que uma exploração dessas pode gerar,

em nome do dinheiro sujo de petróleo, quando se sabe o mal que este produto causa à saúde planetária, principalmente e inicialmente a dos mais pobres, mas com tragédias atingindo a todos.

A melhor ideologia é a que protege as pessoas e os ambientes.

*Consultor e ambientalista 

[HTTPS://BLOGDOGUIDA.WORDPRESS.COM/2025/02/05/TOPAR-TUDO-POR-DINHEIRO/](https://blogdoguida.wordpress.com/2025/02/05/topar-tudo-por-dinheiro/)



EDUARDO ANIZELLI/FOLHAPRESS

ExxonMobil ajuda a nação amazônica Guiana a construir um “petroestado”, enquanto a população continua pobre

Em Georgetown, capital da Guiana, o ronco de caminhões pesados transportando materiais para grandes projetos de construção ecoa por toda a cidade. Uma nova ponte sobre o rio Demerara, uma ilha artificial, edifícios modernos e hotéis luxuosos são símbolos da prosperidade prometida pela indústria petrolífera. Estrangeiros que trabalham para empresas recém-criadas já a apelidaram de “a nova Dubai”.

A gigante americana de combustíveis fósseis ExxonMobil domina a produção de petróleo na Guiana. Em 2015, a empresa anunciou uma das maiores descobertas de petróleo do mundo na década seguinte. Sua subsidiária, a Esso Exploration and Production Guyana, liderou o consórcio para o bloco petrolífero de Stabroek, uma área de 26.800 km² na costa da Guiana, ao lado da americana Hess Corporation e da chinesa CNOOC.

No entanto, ao expandir sua presença, a ExxonMobil também enfrentou desafios legais e acusações de abusos ambientais.

A empresa teria ignorado licenças ambientais para aumentar a produção e os lucros nos três campos ativos do bloco, que juntos produzem 650.000 barris por dia. Com a aprovação de três campos adicionais, a produção diária deverá dobrar para 1,3 milhão de barris até 2027. 

[HTTPS://WWW.CLIMATECHANGENEWS.COM/2025/04/15/EXXONMOBIL-PETRO-STATE-GUYANA-DISASTER-AMAZON-FOREST-OIL/](https://www.climatechangenews.com/2025/04/15/exxonmobil-petro-state-guyana-disaster-amazon-forest-oil/)

E.P.A. (Agência de Proteção Ambiental dos EUA) planeja cancelar subsídios voltados à proteção de crianças contra produtos químicos tóxicos



por HIROKO TABUCHI

Administração Trump está prestes a cancelar dezenas de milhões de dólares em subsídios destinados a cientistas que estudam os perigos ambientais enfrentados por crianças na América rural, entre outras questões de saúde, segundo e-mails internos escritos por altos funcionários da Agência de Proteção Ambiental (E.P.A.). O cancelamento planejado dos subsídios de pesquisa — concedidos a cientistas de fora da agência — ocorre enquanto o presidente Trump continua a desmontar algumas das funções essenciais da E.P.A. Esses subsídios têm como objetivo abordar uma série de problemas, como:

- Melhorar a saúde de crianças na zona rural expostas a pesticidas e outros poluentes;
- Reduzir a exposição à fumaça de incêndios florestais;
- Evitar que “químicos eternos” contami-nem o suprimento de alimentos.

Um e-mail enviado por Dan Coogan, administrador assistente adjunto da E.P.A., em 15 de abril, e visualizado pelo The New York Times, afirma que a liderança da agência ordenou que a equipe cancele todos os subsídios pendentes e ativos em vários programas-chave, incluindo o STAR (Science to Achieve Results). 

[HTTPS://WWW.NYTIMES.COM/2025/04/21/CLIMATE/EPA-CUTS-FOREVER-CHEMICALS-GRANTS.HTML#](https://www.nytimes.com/2025/04/21/climate/e-pa-cuts-forever-chemicals-grants.html#)

Advogados ambientais se preparam para atacar as medidas de desregulamentação energética de Trump



Por **NICHOLA GROOM E VALERIE VOLCOVICI**

22 de abril (Reuters) - Grupos ambientalistas dos EUA dizem que estão contratando advogados e se preparando para um grande confronto legal com o governo do presidente Donald Trump sobre seus esforços rápidos e abrangentes para contornar as regulamentações federais sobre desenvolvimento de petróleo, gás e carvão.

Os preparativos representarão um teste para a estratégia do governo Trump, desde janeiro, de depender principalmente de autoridades de emergência e ordens executivas para cortar o que ele vê como obstruções ao aumento da produção de energia a partir de combustíveis fósseis.

Entenda as últimas tendências ESG que afetam empresas e governos com a newsletter Sustainable Switch da Reuters. Inscreva-se aqui.

Nas últimas duas semanas, Trump emitiu uma ordem executiva instruindo as agências a revogar todas as regulamentações de energia existentes até o ano que vem e, em um memorando separado, disse que essas agências podem revogar certas regulamentações sem permitir que o público opine. 

MATÉRIA COMPLETA NO SITE:

[HTTPS://WWW.REUTERS.COM/SUSTAINABILITY/CLIMATE-ENERGY/ENVIRONMENTAL-LAWYERS-GET-READY-POUNCE-TRUMPS-ENERGY-DEREGULATION-MOVES-2025-04-22/](https://www.reuters.com/sustainability/climate-energy/environmental-lawyers-get-ready-pounce-trumps-energy-deregulation-moves-2025-04-22/)



imagem site: news.mongabay.com

Lula impulsiona perfuração de petróleo na foz do Amazonas apesar dos riscos climáticos

POR SARAH BROWN

O presidente brasileiro, Luiz Inácio Lula da Silva, está pressionando para aprovar a perfuração exploratória de petróleo na foz do Rio Amazonas antes da COP30 da ONU, em novembro, uma iniciativa que contrasta com sua imagem de líder climático. Defensor ferrenho do projeto, Lula e seus aliados argumentam que as receitas do petróleo financiarão a transição energética do Brasil para as energias renováveis, uma alegação que ambientalistas rejeitam veementemente.

Críticos questionam a falta de planos concretos para investir as receitas do petróleo em energias renováveis e argumentam que os bilhões de dólares gastos em subsídios aos combustíveis fósseis e na perfuração offshore da gigante petrolífera estatal Petrobras poderiam, em vez disso, apoiar a energia limpa e a adaptação climática.

“Não precisamos queimar o planeta para financiar soluções que o salvem”, disse Ilan Zugman, diretor da 350.org para a América Latina e o Caribe, à Mongabay. “Não é como se não houvesse dinheiro para a transição energética — só nos falta vontade política.”

O impulso para perfurar na costa norte, em uma área conhecida como Margem Equatorial, coincide com o anúncio do Brasil, em 19 de fevereiro, de se juntar a três fóruns internacionais de energia, incluindo a Carta de Cooperação entre Países Produtores de Petróleo (CoC) como país participante. A CoC está vinculada à OPEP+, um bloco de grandes produtores de petróleo, incluindo Arábia Saudita, Venezuela e Emirados Árabes Unidos. 

MATÉRIA COMPLETA NO SITE:

[HTTPS://NEWS.MONGABAY.COM/2025/02/LULA-PUSHES-OIL-DRILLING-AT-MOUTH-OF-AMAZON-DESPITE-CLIMATE-RISKS/](https://news.mongabay.com/2025/02/lula-pushes-oil-drilling-at-mouth-of-amazon-despite-climate-risks/)



18 de fevereiro de 2015 Medellín.- Apenas 6 das 250 empresas do planeta que cumprem os requisitos de desmatamento zero falam do caminho que falta percorrer para atingir a meta até 2030. Colprensa/El Colombiano

As ameaças ambientais mais urgentes de 2025: um chamado à ação

por MUTANGANA EMANUEL

Embora a crise climática tenha muitos fatores que contribuem para a degradação do meio ambiente, alguns merecem mais atenção do que outros. Aqui estão alguns dos maiores problemas ambientais da nossa vida, desde o desmatamento e a perda de biodiversidade até o desperdício de alimentos e a fast fashion.

1. Aquecimento global causado por combustíveis fósseis

Em 2024, as emissões globais de CO₂ provenientes de combustíveis fósseis atingiram um recorde de 37,4 bilhões de toneladas, um aumento de 0,8% em relação a 2023. Carvão, petróleo e gás contribuíram com 41%, 32% e 21%, respectivamente. A China liderou as emissões com 32%, seguida pelos EUA (13%), Índia (8%) e UE (7%). As concentrações



O mundo gera em média 300 milhões de toneladas de resíduos plásticos por ano.

O MUNDO VEM DERRUBANDO 10 MILHÕES DE HECTARES DE ÁRVORES TODOS OS ANOS PARA DAR ESPAÇO AO CULTIVO DE PLANTAÇÕES E CRIAÇÃO DE GADO, E PARA PRODUIR MATERIAIS COMO PAPEL.

atmosféricas de CO₂ atingiram 422,5 ppm, 52% acima dos níveis pré-industriais. Esse aumento acentua a necessidade urgente de ações climáticas aceleradas para mitigar o agravamento dos impactos das emissões globais de carbono.

A crise climática é um desafio definidor da nossa era, já que as emissões de gases de efeito estufa retêm calor, impulsionando o aquecimento global. Isso levou a consequências graves, incluindo incêndios florestais devastadores na Austrália e nos EUA, infestações de gafanhotos na África, Ásia e Oriente Médio, e uma onda de calor histórica na Antártida. Cientistas alertam para pontos de inflexão como o derretimento do permafrost ártico, a rápida perda da camada de gelo da Groenlândia e o desmatamento da Amazônia. Ações imediatas são cruciais para reduzir as emissões, adotar energias renováveis e eliminar gradualmente os combustíveis fósseis para mitigar ainda mais os efeitos catastróficos.

2. Má governança

Economistas e ambientalistas defendem o aumento do custo de atividades emissoras de gases de efeito estufa, como impostos sobre o carbono, para impulsionar a inovação de baixo carbono. Os governos também devem aumentar o financiamento para inovação verde e abordar outras falhas de mercado para reduzir as emissões de forma eficaz. Embora 27 países, incluindo Suécia, Canadá e Japão, tenham adotado impostos sobre o carbono, essas políticas frequentemente não se alinham aos perfis de poluição. O imposto sueco de US\$ 127 por tonelada reduziu as emissões em 25% desde 1995, enquanto sua economia cresceu 75%. 

[HTTPS://WWW.TOPAFRICANEWS.COM/2025/01/02/THE-15-MOST-URGENT-ENVIRONMENTAL-THREATS-OF-2025-A-CALL-TO-ACTION/](https://www.topafricanews.com/2025/01/02/the-15-most-urgent-environmental-threats-of-2025-a-call-to-action/)



O apoio popular e o envolvimento dos cidadãos são essenciais para uma transição verde bem-sucedida

Um envolvimento mais proativo de cidadãos/consumidores/indivíduos pode ampliar os esforços coletivos na transição verde.

por **KUMI KITAMORI**

Estamos enfrentando a tripla crise planetária: mudanças climáticas, perda de biodiversidade e poluição. Para evitar seus impactos potencialmente catastróficos na economia, na saúde humana e na base de recursos naturais que sustentam o futuro do crescimento, são necessárias ações imediatas e em larga escala. Os governos precisam enfrentar desafios de longo prazo, complexos, interconectados e sistêmicos, ao mesmo tempo em que gerenciam compensações difíceis. Mas o progresso atual ainda está longe de ser alcançado.

Os cidadãos aparentemente não estão convencidos da capacidade dos governos de enfrentar esses desafios. A Pesquisa de Confiança da OCDE de 2024 mostra que quase 70% dos cidadãos acreditam que seus governos devem priorizar a redução das emissões de gases de efeito estufa, mas apenas 42% estão confiantes de que seus países serão capazes de fazê-lo nos próximos dez anos. Isso exemplifica o déficit de confiança entre formuladores de políticas e cidadãos.

Há muito tempo, os governos se concentram em políticas climáticas e ambientais voltadas para as empresas, mas os formuladores de políticas estão cada vez mais atentos ao engajamento de indivíduos e cidadãos (ou seja, cada um de nós), que são poderosos impulsionadores da mudança e podem desempenhar um papel fundamental no avanço dos esforços de política climática.

- Os governos precisam enfrentar desafios de longo prazo, complexos, interconectados e sistêmicos, ao mesmo tempo em que administram compensações difíceis.
- Há muito tempo focados em políticas climáticas e ambientais direcionadas às empresas, os formuladores de políticas agora estão prestando cada vez mais atenção ao envolvimento dos cidadãos.
- Para passar do crescimento que temos para o crescimento verde que queremos, precisamos de todos a postos para enfrentar a tripla crise planetária.

Como cidadãos, vivenciamos a implementação da política climática, vivenciamos os benefícios e arcamos com os custos. Como indivíduos, agimos e fazemos escolhas comportamentais, para nós mesmos, para nossas famílias ou para os locais onde trabalhamos. E, como pessoas, compartilhamos opiniões, disseminamos normas e moldamos culturas.

Quatro áreas de ação principais para a ação climática

Como seria uma interface eficaz entre governo e cidadãos para a ação climática? O que os governos podem fazer para aumentar a confiança no governo, a participação cidadã e a comunicação pública? E como as políticas governamentais podem “impulsionar” comportamentos individuais mais sustentáveis do ponto de vista ambiental?

Quatro áreas de ação principais se destacam para liberar todo o potencial do “poder popular” para um futuro mais verde: 

[HTTPS://WWW.WEFORUM.ORG/STORIES/2025/01/POPULAR-SUPPORT-PUBLIC-PERCEPTION-CITIZENS-ENGAGEMENT-GREEN-TRANSITION/](https://www.weforum.org/stories/2025/01/popular-support-public-perception-citizens-engagement-green-transition/)

Maneiras de Líderes Empresariais Construírem Negócios Mais Sustentáveis em 2025



FOTO: <https://lec.com.br/esg-como-empresas-podem-integrar-praticas-sustentaveis/>

por EXPERT PANEL®, MEMBRO DO FORBES COUNCILS

A sustentabilidade tornou-se mais importante para os consumidores, deixando de ser uma opção para se tornar um elemento essencial. À medida que as organizações se afastam cada vez mais do “greenwashing” (maquiagem verde) e de tentativas superficiais de sustentabilidade, é necessária uma abordagem estratégica para implementar iniciativas ambientais sem desestruturar completamente os sistemas de negócios já estabelecidos ou gerar grandes custos.

Para ajudar, 20 membros do Forbes Business Council compartilham uma maneira pela qual um líder empresarial pode trabalhar para construir um negócio mais sustentável daqui para frente, em 2025. Leia para conhecer as mudanças que eles recomendam que os líderes façam:

1. Revise como sua empresa impacta o meio ambiente

O primeiro passo é analisar de perto como sua empresa impacta o meio ambiente. Pequenos ajustes, como usar menos energia ou reduzir o desperdício, podem ter um efeito perceptível com o tempo. Trocar para materiais mais ecológicos ou otimizar a logística não apenas ajuda o meio ambiente — também pode fortalecer sua marca junto aos consumidores que valorizam a sustentabilidade.

— Pavel Stepanov, Virtudesk

2. Incorpore a sustentabilidade ao modelo de negócios

Comece incorporando a sustentabilidade ao seu modelo de negócios. Priorize práticas circulares como a redução de resíduos, o fornecimento responsável e o design para reutilização. Um passo imediato é realizar uma auditoria da cadeia de suprimentos para identificar ineficiências e mudar para fornecedores mais ecológicos. Os consumidores recompensam empresas que lideram com propósito, porque a sustentabilidade deixou de ser opcional; agora é uma expectativa.

— Bryan Davis, The Hill Institute for Innovation and Entrepreneurship at Furman University. 

FONTES: [HTTPS://WWW.FORBES.COM/COUNCILS/FORBESBUSINESSCOUNCIL/2025/01/22/20-WAYS-BUSINESS-LEADERS-CAN-BUILD-MORE-SUSTAINABLE-BUSINESSES-IN-2025/](https://www.forbes.com/councils/forbesbusinesscouncil/2025/01/22/20-ways-business-leaders-can-build-more-sustainable-businesses-in-2025/)

Uma colaboração entre continentes para resolver um problema de plásticos

por STEPHANIE M. MCPHERSON
DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA QUÍMICA

Mais de 60.000 toneladas de plástico percorrem o Rio Amazonas até o Oceano Atlântico todos os anos. E isso não inclui o que chega às margens do rio, nem os microplásticos ingeridos pela abundante e diversa vida selvagem da região.

É fácil demonizar o plástico, mas ele tem sido crucial no desenvolvimento da sociedade em que vivemos hoje. Criar materiais que apresentem os benefícios do plástico e, ao mesmo tempo, reduzam os danos dos métodos tradicionais de produção é um objetivo dos laboratórios de engenharia química e ciência dos materiais em todo o mundo, incluindo o de Bradley Olsen, Professor de Engenharia Química da cátedra Alexander and I. Michael Kasser (1960) no MIT.



O estudante do MIT Max Siegel (à direita) examina a vegetação local em busca de possíveis usos. Créditos:Foto: Brian Carrick

Olsen, bolsista Fulbright Amazônia e líder do corpo docente do MIT-Brasil, trabalha com comunidades para desenvolver soluções plásticas alternativas que podem ser derivadas de recursos de seus próprios ambientes.

“A palavra que usamos para isso é codesign”, diz Olsen. “A ideia é que, em vez de os engenheiros simplesmente projetarem algo de forma independente, eles se envolvam e projetem a solução em conjunto com as partes interessadas.” 

FONTES: [HTTPS://NEWS.MIT.EDU/2025/COLLABORATION-ACROSS-CONTINENTS-SOLVE-PLASTICS-PROBLEM-0313](https://news.mit.edu/2025/collaboration-across-continent-solve-plastics-problem-0313)

Governo federal cria programa e sistema que asseguram proteção e registro de cães e gatos sem custos para população



Considerado um marco na proteção e na garantia do bem-estar de cães e gatos, as iniciativas serão geridas pelo MMA a partir da oferta de ações totalmente gratuitas - Foto: Ricardo Stuckert/PR

Iniciativas foram instituídas pelo presidente Lula e pela ministra Marina Silva em cerimônia no Palácio do Planalto

por MMA.GOV.BR

"Só se consegue proteger adequadamente aquilo que a gente conhece. Se a gente não conhece, não sabe a quantidade e a qualidade de vida a que esses animais estão submetidos, não tem como ter política pública eficiente. E política pública precisa ser feita com base em evidências." Dessa forma, a ministra do Meio Ambiente e Mudança do Clima, Marina Silva, definiu a importância da criação do Programa Nacional de Proteção e Manejo Populacional Ético de Cães e Gatos (ProPatinhas) e do Sistema do Cadastro Nacional de Animais Domésticos (SinPatinhas), lançados nesta quinta-feira (17/04) em cerimônia no Palácio do Planalto, em Brasília (DF), com a presença do presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

As iniciativas foram instituídas por decreto assinado pelo presidente e pela ministra durante o evento, que teve a participação de animais domésticos e seus tutores. Estiveram presentes ainda o vice-presidente da República e ministro do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, Geraldo Alckmin; a ministra-chefe da Secretaria de Relações Institucionais da Presidência da República, Gleisi Hoffmann; e a primeira-dama Janja Lula da Silva.

A secretária Nacional de Biodiversidade, Florestas e Direitos Animais do Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima (MMA), Rita Mesquita, e a diretora do Departamento de Proteção, Defesa e Direitos Animais da pasta, Vanessa Negrini, também participaram do ato.

FONTE: [HTTPS://WWW.GOV.BR/MMA/PT-BR/NOTICIAS/GOVERNO-FEDERAL-CRIA-PROGRAMA-E-SISTEMA-QUE-ASSEGUARAM-PROTECAO-E-REGISTRO-DE-CAES-E-GATOS-SEM-CUSTOS-PARA-POPULACAO](https://www.gov.br/mma/pt-br/noticias/governo-federal-cria-programa-e-sistema-que-asseguram-protecao-e-registro-de-caes-e-gatos-sem-custos-para-populacao)

Governo do Estado anuncia investimentos de R\$ 116 milhões em segurança hídrica e melhorias ambientais

O saneamento básico e a qualidade ambiental são direitos fundamentais a todos os seres humanos – afirma o Secretário de Estado do Ambiente e Sustentabilidade, Bernardo Rossi.



por RJ.GOV.BR

O Governo do Rio anunciou, nesta sexta-feira (4/4), o investimento de R\$ 116 milhões na segurança hídrica do sistema do Guandu, que é responsável pelo abastecimento de mais de 9 milhões de pessoas. Dentre as ações previstas, está dobrar o saneamento rural em oito municípios, por meio da segunda fase do programa Sanear Guandu, e ampliar de 34 para 117 os pontos de análise da qualidade e da quantidade de água nos mananciais do Guandu. Além disso, mais R\$ 16 milhões serão destinados à expansão de monitoramento hídrico que impactará a qualidade e segurança dos mananciais do sistema,

Dentre as intervenções em parceria com o Comitê Guandu-RJ na nova etapa, estão também a continuidade ao processo de finalização dos vazadouros de resíduos na região e a concretização do Rio de Janeiro como estado com o maior monitoramento hídrico do Brasil, um marco histórico.

– Hoje, o Sanear já evita o despejo de 3,5 milhões de litros de esgoto in natura por dia na bacia do Guandu e beneficia 25 mil pessoas diretamente. Esse marco e os novos investimentos são resultados diretos dos esforços do Governo do Estado em universalizar o acesso ao saneamento básico em todo o Rio de Janeiro – celebra o governador Cláudio Castro.

FONTE: [HTTPS://WWW.RJ.GOV.BR/SEAS/NODE/1163](https://www.rj.gov.br/seas/node/1163)



Como 50 anos de mudanças climáticas mudaram a face do 'Blue Marble' visto do espaço

Foto NASA

por CATARINA LATHAM

"Vou lhe dizer", disse o astronauta Harrison Schmitt enquanto a Apollo 17 avançava em direção à Lua, "se alguma vez houve um pedaço de azul de aparência frágil no espaço, esse pedaço é a Terra agora".

Foi na quinta-feira, 7 de dezembro de 1972, que a humanidade teve a primeira visão do nosso planeta como um todo. Naquele momento, foi tirada a fotografia "A Bola de Gude Azul" – uma fotografia que mudou a forma como viamos o mundo.

"Consgo ver as luzes do sul da Califórnia, Bob", disse Schmitt ao controle de solo cerca de uma hora e meia após o início do voo. "O campo estelar do homem na Terra está competindo com o céu."

A tripulação da Apollo 17 – o comandante Eugene Cernan, o piloto do módulo de comando Ronald Evans e o piloto do módulo lunar Harrison "Jack" Schmitt – observavam sua casa desaparecer na distância enquanto viajavam para o espaço para a última missão tripulada à Lua.

Olhando para a Terra, Cernan comentou: "As nuvens parecem muito artísticas, muito pitorescas. Algumas giram no sentido horário... mas parecem ser... muito finas, onde é possível... ver através dessas nuvens a água azul abaixo." É uma imagem duradoura da beleza, mas também da vulnerabilidade do nosso planeta – à deriva como está na vastidão do Universo, que não abriga nenhum outro sinal de vida que tenhamos sido capazes de detectar até o momento. Mas o nosso também é um planeta em grande mudança. Os movimentos tectônicos que deslocam as massas terrestres se movem muito lentamente para que nossos olhos percebam. Outra força – a própria humanidade – vem remodelando nosso planeta em um ritmo que podemos ver. A urbanização, o desmatamento, a poluição e as emissões de gases de efeito estufa estão alterando a aparência da Terra. Então, como, ao longo dos 50 anos desde que essa imagem icônica foi tirada, o Blue Marble mudou?

"Todas as imagens capturadas com Hasselblads são espetacularmente claras e brilhantes", diz Jennifer Levasseur, curadora do Museu Nacional do Ar e Espaço Smithsonian, em Washington DC.

A "Mármore Azul" foi a primeira fotografia da Terra inteira e a única já tirada por um ser humano. Cinquenta anos depois, novas imagens do planeta revelam mudanças visíveis na superfície terrestre.

A câmera foi especialmente modificada para uso no espaço, acrescenta ela. Colas, lubrificantes, peças móveis e baterias podiam causar problemas ou falhar quando expostas a temperaturas extremas de calor e frio no espaço. Ela também recebeu um grande botão quadrado de liberação do obturador para que a tripulação pudesse usá-la enquanto vestia seus pesados trajes espaciais.

"A outra grande modificação foi a remoção da tela de visualização — porque é feita de vidro extra", diz Levasseur. Os astronautas "tiveram que aprender a tirar fotos sem conseguir ver nada", diz ela. "Sem um visor, você não consegue ver o que está fotografando."

Tirar fotos, diz Levasseur, foi planejado meticulosamente e incluído no plano da missão. "Eles sabiam que lançamentos anteriores não lhes dariam a Terra inteira, mas neste, toda a Terra seria iluminada pela luz do Sol." 🌐

[HTTPS://WWW.BBC.COM/FUTURE/ARTICLE/20250422-HOW-50-YEARS-OF-CLIMATE-CHANGE-HAS-CHANGED-THE-FACE-OF-THE-BLUE-MARBLE](https://www.bbc.com/future/article/20250422-how-50-years-of-climate-change-has-changed-the-face-of-the-blue-marble)



BBC / Paulo Koba

Floresta amazônica é derrubada para construção de estrada para cúpula do clima

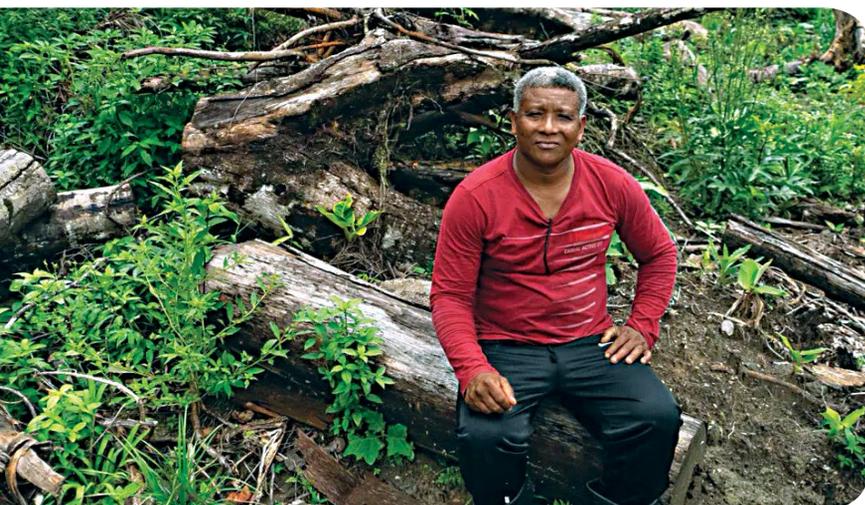
por IONE WELLS | BELÉM, BRASIL

Uma nova rodovia de quatro pistas que corta dezenas de milhares de acres de floresta amazônica protegida está sendo construída para a cúpula do clima COP30 na cidade brasileira de Belém.

O objetivo é facilitar o trânsito na cidade, que receberá mais de 50.000 pessoas — incluindo líderes mundiais — na conferência em novembro.

O governo estadual apregoa as credenciais “sustentáveis” da rodovia, mas alguns moradores e conservacionistas estão indignados com o impacto ambiental.

A Amazônia desempenha um papel vital na absorção de carbono para o mundo e no fornecimento de biodiversidade, e muitos dizem que esse desmatamento contradiz o próprio propósito de uma cúpula do clima.



Claudio Verequete diz que as árvores das quais ele colhia açaí foram cortadas
FOTO: BBC / Paulo Koba

“Nosso medo é que um dia alguém venha aqui e diga: ‘Aqui está o dinheiro. Precisamos desta área para construir um posto de gasolina ou um armazém.’ E aí teremos que ir embora.”

Ao longo da estrada parcialmente construída, a exuberante floresta tropical se ergue de ambos os lados – uma lembrança do que um dia existiu. Troncos empilhados na terra desmatada, que se estende por mais de 13 km pela floresta tropical até Belém.

Escavadeiras e máquinas escavam o solo da floresta, pavimentando áreas úmidas para pavimentar a estrada que atravessará uma área protegida. Claudio Verequete mora a cerca de 200 m de onde será construída a estrada. Ele ganhava dinheiro colhendo açaí das árvores que antes ocupavam o espaço.

“Tudo foi destruído”, ele diz, gesticulando em direção à clareira.

Ele diz que não recebeu nenhuma indenização do governo estadual e atualmente está contando com suas economias.

Ele se preocupa que a construção desta estrada leve a mais desmatamento no futuro, agora que a área está mais acessível para empresas. 

[HTTPS://WWW.BBC.COM/NEWS/ARTICLES/C9VY191RGN10](https://www.bbc.com/news/articles/c9vy191rqn10)

O Brasil e o mundo dão adeus a Sebastião Salgado, que viveu 81 anos de histórias e imagens



O fotógrafo e ambientalista Sebastião Salgado e sua esposa Lélia fundaram o Instituto Terra, voltado ao reflorestamento. Foto: Fernando Frazão / Agência Brasil

O fotógrafo dedicou grande parte da vida aos temas humanistas e ecológicos, incluindo a restauração de ambientes naturais.

por **FIELD MUSEUM**

Vítima de problemas de saúde decorrentes de uma malária que contraiu nos anos 1990, o fotógrafo Sebastião Salgado morreu nesta sexta-feira (23), aos 81 anos. A notícia foi compartilhada por jornais e outros meios de comunicação, no Brasil e por todo o mundo. Durante a maior parte de sua vida, a trajetória de Salgado foi marcada pela atuação – tanto com seu olhar artístico quanto através de suas declarações públicas e ações – em favor da causa da preservação do meio ambiente e combate às explorações.

Um comunicado do Instituto Terra, fundado por ele e sua esposa Lélia, destacou que “Sebastião foi mais do que um dos melhores fotógrafos do nosso tempo. Sua lente revelou o mundo e suas contradições; sua vida, (troux) o poder da ação transformadora”.

Para o editor da Companhia das Letras, Luiz Schwarcz, a morte de Salgado é uma “grande perda”. “Era um perfeccionista, realmente. Além da amplitude, era muito preocupado com aspectos gráficos”, detalhou.

FONTE: [HTTPS://OECO.ORG.BR/NOTICIAS/O-BRASIL-E-O-MUNDO-DAO-ADEUS-A-SEBASTIAO-SALGADO-QUE-VIVEU-81-ANOS-DE-HISTORIAS-E-IMAGENS/](https://oeco.org.br/noticias/o-brasil-e-o-mundo-dao-adeus-a-sebastiao-salgado-que-viveu-81-anos-de-historias-e-imagens/)

Rede Social da Era Glacial? Ferramentas de Pedra Antigas Sugerem Conhecimento Compartilhado



Arqueólogos trabalhando na caverna com vista para o oceano. Crédito: Sara Watson

Ferramentas das cavernas de Robberg, na África do Sul, correspondem aos estilos encontrados na Namíbia e no Lesoto, sugerindo que os primeiros humanos compartilhavam métodos e mantinham conexões amplas.

por **FIELD MUSEUM**

Em uma caverna situada acima do oceano na costa sul da África do Sul, arqueólogos descobriram milhares de ferramentas de pedra feitas por humanos antigos há cerca de 20.000 anos. Ao examinar atentamente os detalhes finos ao longo das bordas lascadas das lâminas e pedras, os pesquisadores podem determinar como as ferramentas foram feitas.

Em um novo estudo publicado no Journal of Paleolithic Archaeology, a equipe analisou esses artefatos para explorar como diferentes técnicas de fabricação refletem padrões de movimento pré-histórico, interação e compartilhamento de conhecimento entre as primeiras comunidades humanas.

[HTTPS://SCITECHDAILY.COM/ICE-AGE-SOCIAL-NETWORK-ANCIENT-STONE-TOOLS-HINT-AT-SHARED-KNOWLEDGE/](https://scitechdaily.com/ice-age-social-network-ancient-stone-tools-hint-at-shared-knowledge/)

UFRN projeta tecnologia para mitigar mudanças climáticas



Universidade Federal do Rio Grande do Norte, vinculada ao MEC, criou dispositivo que reduz emissões de gases de efeito estufa em processos industriais. Objetivo é diminuir o impacto ambiental de forma sustentável

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), vinculada ao Ministério da Educação (MEC), solicitou o patenteamento de um dispositivo que reduz as emissões de gases de efeito estufa em processos industriais. A invenção propõe uma abordagem prática e sustentável para minimizar o impacto ambiental da indústria. O pedido de patente foi depositado no Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI) e reforça a busca por soluções tecnológicas para a transição energética e a redução da pegada de carbono na indústria.

A tecnologia, desenvolvida por Alcides Neto, Dennys Silva, Maria Mendes, Jonathan Lemos e Paulo Azevêdo, é fruto da dissertação de mestrado de Azevêdo, no Programa de Pós-Graduação em Engenharia Química (PPGEQ) do Centro de Tecnologia (CT/UFRN). O pesquisador explica que o dispositivo pode ser aplicado em refinarias de petróleo para reduzir as emissões de gás carbônico na produção de combustíveis. Em plantas químicas, a tecnologia permite um controle mais eficiente das emissões geradas por reações industriais. No setor energético, a inovação pode ser usada em usinas termelétricas, facilitando a captura e o armazenamento de carbono.

“A principal aplicação dessa formulação é na captura e no controle de emissões de dióxido de carbono, especialmente em indústrias que operam em ambientes com presença de óleos e sais, como refinarias de petróleo, plataformas de exploração de gás e indústrias químicas”, destaca o orientador da pesquisa, Alcides Neto.

[HTTPS://WWW.GOV.BR/MEC/PT-BR/ASSUNTOS/NOTICIAS/2025/MARCO/UFRN-PROJETA-TECNOLOGIA-PARA-MITIGAR-MUDANCAS-CLIMATICAS](https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias/2025/marco/ufrn-projeta-tecnologia-para-mitigar-mudancas-climaticas)

Bomba-relógio: bela ilha grega repleta de turistas está localizada em vulcões; cientistas correm para prever a data da próxima erupção



Santorini foi formada como resultado de uma erupção vulcânica subaquática. Agora, há temores de que outro vulcão semelhante possa destruir o paraíso turístico. Cientistas querem saber quando isso poderá acontecer. Fotografia: (AFP)

Santorini, na Grécia, foi criada por uma erupção vulcânica. Agora, teme-se que outra erupção vulcânica possa destruí-la. Ciência e tecnologia | Tendências

por **ESCRITO POR VINOD JANARDHANAN**

Erupção vulcânica na Ilha de Santorini : Santorini, um paraíso turístico na Grécia, foi criada há séculos por uma erupção vulcânica. Agora, teme-se que outra erupção vulcânica subaquática semelhante possa destruí-la. Cientistas correram para a ilha, famosa por suas águas azul-turquesa, cabanas brancas e caminhos intrincados, para ajudar a descobrir quando tal desastre poderia acontecer. A Ilha de Santorini fica no topo de um dos pontos vulcânicos mais voláteis do mundo, com receios de que possa entrar em erupção com mais violência do que nunca. A ilha foi formada após uma erupção vulcânica subaquática em 1600 a.C. A tranquila ilha atrai milhões de turistas todos os anos, gerando milhões de euros em receitas para a Grécia. Mas a recente série de terremotos deixou seus 11.000 habitantes, incluindo turistas de longa permanência, assustados, e muitos deles fugiram da ilha. 🌋

[HTTPS://WWW.WIONEWS.COM/SCIENCE-TECHNOLOGY/SANTORINI-GREEK-ISLAND-VOLCANO-ERUPTION-DATE-SCIENTISTS-WANT-TO-KNOW-AFTER-QUAKES-IN-TOURIST-PARADISE-LATEST-UPDATES-8984460](https://www.wionews.com/science-technology/santorini-greek-island-volcano-eruption-date-scientists-want-to-know-after-quakes-in-tourist-paradise-latest-updates-8984460)



Direitos de autor AP/ Pavel Dorogoy | <https://pt.euronews.com/>

PNUD apoia solução inovadora para “resíduos de guerra” na Ucrânia

por **NUNGENEVA.ORG**

O Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) está ajudando a lidar com a montanha de escombros e resíduos na Ucrânia — uma das consequências da invasão russa em grande escala no país, agora em seu terceiro ano.

A guerra afetou mais de um quarto do território da Ucrânia, de acordo com as autoridades, e causou destruição em larga escala de edifícios, deixando milhares de toneladas de escombros, criando um enorme problema que levará décadas para ser resolvido.

Na maioria das comunidades, esses resíduos não são devidamente separados, resultando na formação de “aterros espontâneos”.

Equipamentos e treinamento

PNUD vem desmontando os escombros de edifícios destruídos e implementando um sistema de gestão de resíduos. A agência, com o apoio da União Europeia (UE), ajudou recentemente a estabelecer uma estação para processar os resíduos acumulados em Bucha, localizada na região de Kiev. As tropas russas ocuparam a cidade por quase um mês durante os primeiros estágios da guerra, cometendo atrocidades que foram reveladas após sua libertação, incluindo o massacre de dezenas de civis.

O PNUD e a UE forneceram equipamentos como britadores e escavadeiras móveis para o local de gerenciamento de resíduos, além de treinamento de pessoal. A administração municipal de Bucha, por sua vez, alocou um terreno de quatro acres para a instalação. Este é o primeiro projeto do tipo da ONU na Ucrânia, e há planos em andamento para outras regiões do país.

Milhares de casas danificadas

“A Ucrânia nunca tinha visto tamanha escala de destruição antes, então não havia necessidade de lidar com tanto lixo, não havia um sistema”, dis-

O projeto do PNUD também aborda questões de longo prazo, como a reciclagem, visto que o lixo está sempre se acumulando.

se Roman Shakhmatenko, Líder da Equipe do Portfólio de Meio Ambiente do PNUD.

Este aterro sanitário foi formado imediatamente após a desocupação da região de Kiev. Inicialmente, os resíduos da destruição não eram separados aqui; depois, foi necessário limpar os assentamentos o mais rápido possível para que as pessoas começassem a retornar. Agora precisamos fazer algo a respeito. Em geral, o problema hoje na região de Kiev é muito grande: milhares de casas foram danificadas.

O prefeito de Bucha, Anatoly Fedoruk, concordou. Ele disse que qualquer discussão sobre restauração e reconstrução deve começar com a compreensão da necessidade de desmantelar e remover tudo o que foi destruído. 

[HTTPS://WWW.UNGENEVA.ORG/EN/NEWS-MEDIA/NEWS/2024/06/94321/UNDP-SUPPORTS-INNOVATIVE-SOLUTION-WAR-WASTE-UKRAINE](https://www.ungeneva.org/en/news-media/news/2024/06/94321/undp-supports-innovative-solution-war-waste-ukraine)

A reciclagem de plástico ganha um sopro de ar fresco



Usando um catalisador simples e ar, cientistas da Northwestern desenvolveram um novo método para reciclar plásticos que é mais seguro, limpo, barato e sustentável do que as estratégias atuais. Getty Images

Cientistas quebram o plástico usando um catalisador simples e barato e ar

por **AMANDA MORRIS**

Aproveitando a umidade do ar, químicos da Universidade Northwestern desenvolveram um novo método simples para decompor resíduos plásticos.

O processo atóxico, ecológico e sem solventes utiliza, inicialmente, um catalisador barato para quebrar as ligações do tereftalato de polietileno (PET), o plástico mais comum da família do poliéster. Em seguida, os pesquisadores simplesmente expõem os pedaços quebrados ao ar ambiente. Aproveitando os traços de umidade do ar, o PET decomposto é convertido em monômeros — os blocos de construção cruciais para os plásticos. A partir daí, os pesquisadores imaginam que os monômeros possam ser reciclados em novos produtos de PET ou outros materiais mais valiosos.

Mais segura, mais limpa, mais barata e mais sustentável do que os métodos atuais de reciclagem de plástico, a nova técnica, publicada na revista *Green Chemistry*, oferece um caminho promissor para a criação de uma economia circular para plásticos.

“Os EUA são o maior poluidor de plástico per capita, e reciclamos apenas 5% desses plásticos”, disse Yosi Kratish, da Northwestern, coautora do estudo. “Há uma necessidade urgente de tecnologias melhores que possam processar diferentes tipos de resíduos plásticos. A maioria das tecnologias que temos hoje derrete garrafas plásticas e as transforma em produtos de qualidade inferior. O que é particularmente interessante em nossa pes-

quisa é que aproveitamos a umidade do ar para decompor os plásticos, alcançando um processo excepcionalmente limpo e seletivo. Ao recuperar os monômeros, que são os blocos de construção básicos do PET, podemos reciclá-los ou até mesmo transformá-los em materiais mais valiosos.”

“Nosso estudo oferece uma solução sustentável e eficiente para um dos desafios ambientais mais urgentes do mundo: os resíduos plásticos”, disse Naveen Malik, o primeiro autor do estudo.

“Ao contrário dos métodos tradicionais de reciclagem, que frequentemente produzem subprodutos nocivos, como sais residuais, e exigem um consumo significativo de energia ou produtos químicos, nossa abordagem utiliza um processo sem solventes que aproveita traços de umidade do ar ambiente. Isso o torna não apenas ecologicamente correto, mas também altamente prático para aplicações no mundo real.”

Especialista em reciclagem de plástico, Kratish é professor assistente de pesquisa em química na Faculdade de Artes e Ciências Weinberg, na Northwestern. Kratish coliderou o estudo com Tobin J. Marks, Professor de Química Charles E. e Emma H. Morrison na Weinberg e professor de ciência e engenharia de materiais na Escola de Engenharia McCormick, na Northwestern. Na época da pesquisa, Malik era pesquisador de pós-doutorado no laboratório de Marks; atualmente, é professor assistente de pesquisa no Instituto SRM de Ciência e Tecnologia, na Índia.

O problema do plástico

Comumente utilizado em embalagens de alimentos e garrafas de bebidas, o PET representa 12% do total de plásticos utilizados globalmente. Por não se decompor facilmente, o PET contribui significativamente para a poluição plástica. Após o uso, ele acaba em aterros sanitários ou, com o tempo, se degrada em microplásticos ou nanoplásticos minúsculos, que frequentemente acabam em águas residuais e cursos d’água.

Encontrar novas maneiras de reciclar plástico é um tema em alta na pesquisa. Mas os métodos atuais para decompor plásticos exigem condições severas, incluindo temperaturas extremamente altas, uso intenso de energia e solventes, que geram subprodutos tóxicos. 

[HTTPS://NEWS.NORTHWESTERN.EDU/STORIES/2025/03/PLASTIC-RECYCLING-GETS-A-BREATH-OF-FRESH-AIR/](https://news.northwestern.edu/stories/2025/03/plastic-recycling-gets-a-breath-of-fresh-air/)



O que a dramática guerra comercial de Donald Trump nos EUA significa para a ação climática global

Mick Tsikas/AAP

por THECONVERSATION.COM

Anova guerra comercial do presidente dos EUA, Donald Trump, não só causará impactos na economia global, como também prejudicará os esforços para enfrentar a questão urgente das mudanças climáticas. Trump anunciou uma tarifa mínima de 10% sobre todas as exportações para os Estados Unidos. Uma taxa de 34% se aplica às importações da China e uma taxa de 20% aos produtos da União Europeia. A Austrália foi atingida pela tarifa mínima de 10%.

A medida gerou temores de uma desaceleração econômica global. Isso pode parecer positivo para o clima, já que as emissões de gases de efeito estufa estão intimamente ligadas ao crescimento econômico.

No entanto, a longo prazo, a guerra comercial é uma má notícia para os esforços globais de redução de emissões. É provável que leve à produção de mais produtos com alto consumo de energia nos EUA e reduza o investimento internacional em projetos de energia renovável.

Como o comércio global afeta as emissões?

Tradicionalmente, o crescimento da economia global leva a maiores emissões de fontes como o uso de energia na indústria e no transporte. Por outro lado, as emissões tendem a cair em períodos de declínio econômico.

As tensões comerciais prejudicam a economia global. Isso ficou evidente na guerra tarifária entre os EUA e a China, as duas maiores economias do mundo, em 2018 e 2019.

Trump, em seu primeiro mandato presidencial, impôs tarifas sobre bilhões de dólares em importações da China. Em resposta, a China introduziu ou aumentou tarifas sobre milhares de itens dos EUA.

Como resultado, o Fundo Monetário Internacional estimou que o produto interno bruto (PIB) global cairia 0,8% em 2020. A extensão do seu verdadeiro impacto no PIB é difícil de determinar devido ao início da COVID no mesmo ano. No entanto, a guerra tarifária de Trump é muito mais ampla desta vez, e podemos esperar danos em larga escala ao PIB global.

Trump, em seu primeiro mandato presidencial, impôs tarifas sobre bilhões de dólares em importações da China. Em resposta, a China introduziu ou aumentou tarifas sobre milhares de itens dos EUA.

No curto prazo, qualquer declínio provavelmente terá um impacto positivo na redução de emissões. Vimos esse efeito durante a pandemia de COVID-19, quando a produção e o comércio globais caíram.

Mas infelizmente esse efeito não durará para sempre.

A produção nacional nem sempre é uma coisa boa

Todos os países consomem bens. E, de acordo com o plano comercial de Trump, que visa revitalizar a base industrial dos EUA, os bens de que seu país necessita serão produzidos internamente, em vez de importados.

Desaceleração das energias renováveis?

Globalmente, o investimento em energia renovável tem crescido. A guerra comercial com os EUA compromete esse crescimento: 

[HTTPS://THECONVERSATION.COM/WHAT-DONALD-TRUMPS-DRAMATIC-US-TRADE-WAR-MEANS-FOR-GLOBAL-CLIMATE-ACTION-253740](https://theconversation.com/what-donald-trumps-dramatic-us-trade-war-means-for-global-climate-action-253740)

Projeto cria nova lei

sobre educação ambiental nas escolas

Por LARA HAJE | PIERRE TRIBOLI

● Projeto de Lei 4820/24, em análise na Câmara dos Deputados, cria uma nova lei sobre educação ambiental nas escolas. Atualmente, o tema é regulamentado pela Lei 9.795/99, que criou a Política Nacional de Educação Ambiental. O projeto reforça a obrigatoriedade da inclusão, de forma transversal, da educação ambiental integrada nos currículos da educação básica de escolas das redes pública e privada de ensino. Autor da proposta, o deputado Max Lemos (PDT-RJ) afirma que “a educação ambiental é uma ferramenta essencial para a formação de cidadãos mais conscientes, capazes de compreender a importância da preservação ambiental e de adotar práticas sustentáveis no dia a dia”. “Além disso, a inserção de temas como reciclagem, sustentabilidade e proteção de recursos naturais reforça o compromisso do Brasil com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU) e com a transição para uma sociedade mais equilibrada e resiliente”, explica o parlamentar. Segundo a proposta, os conteúdos deverão abranger temas como sustentabilidade; reciclagem e reaproveitamento; proteção dos recursos naturais; e mudanças climáticas. A abordagem deverá ser multidisciplinar e contemplar atividades práticas, com a participação da comunidade escolar. Ainda de acordo com o texto, caberá ao Poder Executivo regulamentar os padrões mínimos para os conteúdos programáticos de educação ambiental; oferecer formação continuada para profes-



Foto: <https://olb.org.br/congresso/a-camara-dos-deputados/>

ATUALMENTE, O TEMA É REGULAMENTADO PELA LEI 9.795/99, QUE CRIOU A POLÍTICA NACIONAL DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

res sobre temas ambientais; e estimular parcerias entre escolas, órgãos ambientais e organizações não governamentais para o desenvolvimento de projetos conjuntos.

Prioridades e recursos

Segundo o projeto, na implementação da medida, deverão ser priorizadas escolas localizadas em áreas de maior vulnerabilidade socioambiental; iniciativas que integrem tecnologias digitais para ensino ambiental; e programas que promovam a troca de experiências entre escolas de diferentes regiões. Os recursos necessários para a execução da lei, se aprovada, serão provenientes do Orçamento Geral da União; de fundos voltados à educação e ao meio ambiente; e de parcerias com organismos internacionais e setor privado.

Próximos passos

A proposta será analisada em caráter conclusivo pelas comissões de Educação; de Finanças e Tributação; e de Constituição e Justiça e de Cidadania. Para virar lei, tem que ser aprovada pela Câmara e pelo Senado. **R**



Fonte: [iStock-671254628-1](https://www.istock.com/671254628-1) | leiturinha.com.br/blog/qual-a-importancia-da-educacao-ambiental-para-criancas/

MATÉRIA COMPLETA NO SITE:
[HTTPS://WWW.CAMARA.LEG.BR/NOTICIAS/1141175-PROJETO-CRIA-NOVA-LEI-SOBRE-EDUCACAO-AMBIENTAL-NAS-ESCOLAS](https://www.camara.leg.br/noticias/1141175-projeto-cria-nova-lei-sobre-educacao-ambiental-nas-escolas)

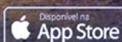


EM MENOS DE UM MÊS,

O APLICATIVO RADAR AMBIENTAL

JÁ ATINGIU MAIS DE
DUAS MIL DENÚNCIAS

Caso identifique
algum crime ambiental,
denuncie também!



Disponível para Android e iOS, o aplicativo permite o envio de denúncias com geolocalização, fotos e vídeos para comprovar o dano ao meio ambiente. Cidadão poderá acompanhar o andamento da sua denúncia

3. Acompanhamento do status da denúncia: o denunciante poderá acompanhar o andamento de sua denúncia, conferindo quais ações estão sendo tomadas.

4. Interatividade com o Ministério Público: permite o envio de notificações para o cidadão sobre o andamento de sua denúncia e permite a visualização de respostas ou esclarecimentos sobre as ações realizadas.

5. Mapa de Crimes Ambientais: uma visão geral dos crimes ambientais mapeados em todo o Brasil, destacando as áreas mais impactadas e os tipos de crimes mais frequentes.

CNMP lança aplicativo para denúncias de crimes ambientais pela população

por **CNMP.MP.BR**

A Comissão de Meio Ambiente (CMA) e a Ouvidoria Nacional do Conselho Nacional do Ministério Público (CNMP), presididas pela conselheira Ivana Cei, lançam, em âmbito nacional, o aplicativo Radar Ambiental. A ferramenta é um canal de comunicação para que qualquer cidadão denuncie a ocorrência de crimes ambientais. O lançamento ocorrerá durante a 14ª sessão ordinária do Conselho, na terça-feira, 24 de setembro. O aplicativo está disponível gratuitamente nas plataformas Android e iOS. A aplicação foi desenvolvida pelo Ministério Público do Estado do Amapá e testada naquele estado. Agora, estará disponível nacionalmente. A ideia é aprimorar a forma como denúncias de crimes ambientais são mapeadas, recebidas e respondidas.

“Nosso objetivo com essa iniciativa é modernizar a atuação do Ministério Público em prol do meio ambiente, tornando o processo de denúncia mais ágil, eficiente e acessível a todos. Com o Radar Ambiental, a sociedade tem em mãos uma ferramenta poderosa para atuar ao lado das Promotorias de Defesa do Meio Ambiente, seja por meio de denúncias, acompanhamento dos casos ou interação direta com os órgãos de fiscalização”, destacou Ivana Cei.

Funcionalidades

As principais funcionalidades do aplicativo são:

1. Denúncia georreferenciada: o cidadão poderá registrar a localização exata do crime ambiental por meio de um mapa interativo.
2. Cadastro detalhado de denúncias: o usuário poderá inserir fotos, vídeos e descrições detalhadas sobre o tipo de dano ambiental, facilitando a apuração pelos promotores.

Plano nacional

As denúncias recebidas via aplicativo serão processadas pela Ouvidoria Nacional e encaminhadas ao Ministério Público competente. A iniciativa é um desdobramento do Plano Estratégico Nacional de Atuação do Ministério Público no Combate aos Incêndios, publicado em 18 de setembro.

O plano tem como objetivo promover uma atuação coordenada e estratégica do Ministério Público em todo o país, priorizando soluções sustentáveis para prevenir, combater e mitigar os efeitos das queimadas, que têm provocado sérios danos ambientais e riscos à saúde pública. O plano foi elaborado pela CMA, com a participação de diversas unidades e ramos do Ministério Público. Além de integrar as ações dos MPs estaduais e dos Ministério Público Federal (MPF) e do Trabalho (MPT), o documento incorpora práticas bem-sucedidas de prevenção e combate de estados como Mato Grosso do Sul, São Paulo e Tocantins, com o objetivo de fortalecer a atuação em todo o território nacional. 

[HTTPS://WWW.CNMP.MP.BR/PORTAL/TODAS-AS-NOTICIAS/17891-CNMP-LANCA-APLICATIVO-PARA-DENUNCIAS-DE-CRIMES-AMBIENTAIS-PELA-POPULACAO](https://www.cnmp.mp.br/porta1/todas-as-noticias/17891-cnmp-lanca-aplicativo-para-denuncias-de-crimes-ambientais-pela-populacao)



Plataforma P-61 e a unidade-flutuante P-63, no campo de Papa-Terra, localizado no extremo sul da Bacia de Campos, RJ (Foto: Divulgação/ Petrobras) | <https://epocanegocios.globo.com>

Petrobras terá que pagar R\$ 36 milhões por danos ambientais

por DOUGLAS CORRÊA - REPÓRTER DA AGÊNCIA BRASIL

O Superior Tribunal de Justiça (STJ) manteve a condenação da Petrobras ao pagamento de cerca de R\$ 36,2 milhões por danos ambientais causados por poluição marinha na Bacia de Campos, litoral norte do Rio de Janeiro.

A ação civil pública movida pelo Ministério Público Federal (MPF) teve como base três episódios de poluição marinha ocorridos ao longo de operações da Petrobras, entre 2012 e 2019, que causaram danos ao ecossistema local:

- Derramamento de 7,05 m³ de mistura oleosa
- Vazamento de 15,36 m³ de petróleo
- Descarte irregular de efluentes sanitários e águas cinzas sem tratamento em alto mar.

A Bacia de Campos, responsável por mais de 80% da produção de petróleo do Brasil, abriga um ecossistema marinho de alta biodiversidade, incluindo espécies ameaçadas de extinção como a baleia jubarte e a tartaruga-de-pente. Os incidentes provocaram danos significativos a esses habitats, impactando a cadeia alimentar marinha e a pesca artesanal, essencial para a economia local.

Para o procurador da República Fábio Sanches, esses incidentes foram considerados como evidências de danos ambientais irreparáveis. Segundo ele, o valor da condenação será utilizado para financiar ações de reparação e proteção ambiental.

“A exploração de petróleo na região gera um passivo ambiental significativo, com riscos constantes de vazamentos e derramamentos”, avaliou.

Incidentes incluem derramamento de óleo e descarte de efluentes no mar

Ação

A ação pela reparação dos danos causados pela Petrobras teve início com a proposição de uma ação civil pública, em 2022, inicialmente rejeitada pela 1ª Vara Federal de Macaé, que considerou os argumentos do Ministério Público improcedentes. Em segunda instância, o Tribunal Regional Federal da 2ª Região (TRF-2), determinou, em julho de 2023, a condenação da Petrobras.

Na ação, o MPF acusou a Petrobras de derramamento de substâncias no mar, descumprimento de licença ambiental e descarte irregular de esgoto, fundamentando a ação em leis ambientais e princípios jurídicos como o da responsabilidade objetiva e do poluidor-pagador. 

[HTTPS://AGENCIABRASIL.EBC.COM.BR/ECONOMIA/NOTICIA/2025-03/PETROBRAS-TERA-QUE-PAGAR-R-36-MILHOES-POR-DANOS-AMBIENTAIS](https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2025-03/petrobras-tera-que-pagar-r-36-milhoes-por-danos-ambientais)



Desmatamento na Amazônia Legal aumenta quase 70% em janeiro

“Composição Climainfo / Foto: Sérgio Vale (Amazônia Real)”

por CLIMAINFO.ORG.BR

O ano de 2025 não começou bem no combate ao desmatamento na Amazônia. Dados divulgados pelo Imazon, com base no monitoramento via satélite do Sistema de Alertas de Desmatamento (SAD), indicaram uma alta significativa na taxa de desmate no primeiro mês deste ano.

Segundo o SAD, o desmatamento na Amazônia Legal cresceu 68% em janeiro em relação ao mesmo mês em 2024, atingindo 133 km² de destruição florestal. A área desmatada em janeiro de 2025 é a 6ª maior para o mês da série histórica, iniciada em 2008.

O Mato Grosso lidera o ranking dos estados com os maiores índices de desmatamento amazônico em janeiro, concentrando 45% do total para o bioma. O estado reúne seis dos dez municípios que mais desmataram nesse período. Roraima (23%) e Pará (20%) completam o top 3, que representam juntos 88% do total de vegetação suprimida no primeiro mês de 2025 na Amazônia.

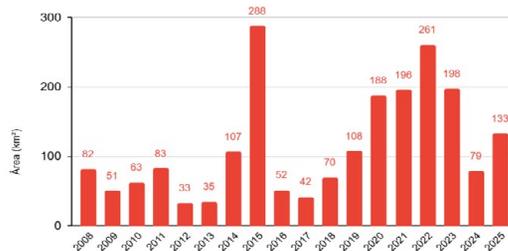
Ao mesmo tempo, a maior parte das Terras Indígenas afetadas pelo desmatamento em janeiro está localizada parcial ou totalmente em Roraima. A Terra Yanomami lidera a lista, com 0,2 km², o mesmo índice do território Bacurizinho, no Maranhão. Já o Amazonas concentrou a maior parte das Unidades de Conservação com os piores índices de desmatamento em janeiro.

A alta do desmatamento, ainda que significativa, não se compara com o que o SAD observou para a degradação florestal na Amazônia em janeiro. Segundo o Imazon, a área degradada total do bioma no mês passado foi de 355 km², 21 vezes superior à impactada no mesmo período do ano passado (16 km²). O dado é o terceiro maior da série histórica para janeiro, atrás apenas daquele registrado em 2015 (389 km²) e 2021 (376 km²).

“Esses números evidenciam uma crescente pressão sobre a Amazônia e servem como um sinal de alerta para a necessidade de fortalecer as ações de monitoramento na região. Para reverter esse cenário, é fundamental intensificar a fiscalização, ampliar as operações de combate aos crimes ambientais e fortalecer políticas que incentivem a proteção e o uso sustentável da flores-

A taxa de desmatamento na Amazônia aumentou 68% em janeiro de 2025 na comparação com o mesmo mês em 2024, de acordo com o Imazon.

SAD Desmatamento - Série histórica Janeiro



Série histórica de desmatamento no mês de janeiro | Imazon = Instituto do Homem e Meio Ambiente da Amazônia

ta”, argumentou Larissa Amorim, pesquisadora do Imazon. Os dados do Imazon para o desmatamento amazônico em janeiro foram abordados pela Agência Cenarium, BNC Amazonas, g1, Pará Terra Boa, Poder360 e SBT, entre outros.

[HTTPS://WWW.GOV.BR/IBAMA/PT-BR/ASSUNTOS/NOTICIAS/2025/OPERACAO-MARAVALHA-2025-REFORCAO-COMBATE-AO-DESMATAMENTO-NA-AMAZONIA](https://www.gov.br/ibama/pt-br/assuntos/noticias/2025/operacao-maravalha-2025-reforcao-combate-ao-desmatamento-na-amazonia)



Operação Maravalha 2025 reforça o combate ao desmatamento na Amazônia

- Foto: Fenando Donassi/MMA

por **ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO DO IBAMA**

Porto Velho/RO (21/02/2025) – O Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) deu início à Operação Maravalha, um conjunto de ações estratégicas para combater o desmatamento na Amazônia ao longo de 2025.

As fiscalizações ocorreram simultaneamente em três áreas críticas para a extração e a comercialização ilegal de madeira: o distrito de Vista Alegre do Abunã, em Porto Velho (RO); o distrito de Moraes de Almeida, em Novo Progresso (PA); e o município de Tailândia (PA). Em duas semanas, foram aplicados R\$ 15,5 milhões em multas e apreendidos mais de 11 mil metros cúbicos de madeira. Doze serrarias foram fechadas.

A primeira etapa da ação contou com um efetivo de 80 agentes, cinco aeronaves e 29 viaturas, ampliando a capacidade de fiscalização e de resposta em áreas de difícil acesso. As equipes concentraram esforços na fiscalização de polos madeireiros e na verificação da origem da madeira, bem como em locais com alertas recentes de desmatamento.

O Ibama identificou um grande volume de madeira nativa nessas regiões e tem adotado medidas rigorosas para coibir a comercialização ilegal do produto. A fiscalização dos polos madeireiros visa interromper a cadeia de exploração ilegal, contribuindo para a redução do desmatamento. Já a apreensão de gado criado ilegalmente busca enfraquecer financeiramente as redes criminosas envolvidas na grilagem e no desmatamento da floresta.

A Operação Maravalha objetiva consolidar a redução dos índices de desmatamento alcançada nos últimos dois anos, reforçando o compromisso do país com a preservação ambiental e o enfrentamento aos crimes dessa natureza. Com essa ofensiva, o Ibama reforça sua atuação na Amazônia, alinhado à política sobre mudança do clima e ao combate aos delitos ambientais. 

[HTTPS://WWW.GOV.BR/IBAMA/PT-BR/ASSUNTOS/NOTICIAS/2025/OPERACAO-MARAVALHA-2025-REFORCA-O-COMBATE-AO-DESMATAMENTO-NA-AMAZONIA](https://www.gov.br/ibama/pt-br/assuntos/noticias/2025/operacao-maravalha-2025-reforca-o-combate-ao-desmatamento-na-amazonia)



Na 1ª etapa da ação fiscalizatória, agentes do Ibama aplicaram R\$ 15,5 milhões em multas e fecharam serrarias em Rondônia e no Pará

Apreensão de madeira extraída ilegalmente da Amazônia

Acesse mais fotos da Operação Maravalha
https://ibamagovbr-my.sharepoint.com/:f:/g/personal/auditorio_sede_ibama_gov_br/EqZa_zCKhQJctceZ0D9JlMsBfc_zh5XUfwMacSZj-fgMUw?e=b8FmDg

Durante operação contra pesca predatória, Inea apreende 400 kg de pescados e doa para comunidades de Niterói



Espécie consta na lista de animais marinhos como criticamente ameaçada de extinção — Foto: Polícia Ambiental Marítima | g1.globo.com

por GOVERNO DO ESTADO | RJ.GOV.BR

Quase meia tonelada de pescados, entre os quais, uma raia viola brasileira (*Pseudobatos horkelii*) - espécie ameaçada de extinção - foi apreendida na Reserva Extrativista Marinha de Itaipu (Resex Itaipu), em Niterói, durante uma operação deflagrada na terça-feira (15/4) pelo Instituto Estadual do Ambiente (Inea), com o objetivo de combater a pesca predatória. A ação foi deflagrada após a equipe da Resex Itaipu constatar, durante um monitoramento terrestre, que duas embarcações praticavam a pesca predatória na Praia de Itacoatiara, em área da unidade de conservação, o que é proibido de acordo com a Resolução Inea n^o 186/2019.

Uma raia viola brasileira (*Pseudobatos horkelii*) - espécie ameaçada de extinção - também foi apreendida durante a ação

Os barcos utilizavam uma rede com 400 metros de comprimento para cercar um trecho do mar, capturando todo tipo de peixe, inclusive espécies ameaçadas de extinção. Os peixes capturados seriam comercializados, uma vez que há um expressivo aumento de consumo de pescados na Sexta-Feira Santa. A ação contou com o apoio da Polícia Federal.

- A atuação firme do Estado no combate à pesca predatória é fundamental para proteger nosso meio ambiente e preservar espécies ameaçadas. Conseguimos transformar uma ação de fiscalização em solidariedade, com a doação dos pescados a famílias de Niterói. Essas famílias terão uma Semana Santa com a mesa cheia de alimentos. Vamos seguir fortalecendo a fiscalização e garantindo que nossas riquezas naturais sejam respeitadas e preservadas para as futuras gerações- declarou o governador Cláudio Castro. 

FONTE: [HTTPS://WWW.RJ.GOV.BR/NOTICIAS/DURANTE-OPERACAO-CONTRA-PESCA-PREDATORIA-INEA-APRENDE-400-KG-DE-PESCADOS-E-DOA-PARA-COMUNIDADES-DE-NITEROI1818#:~:TEXT=QUASE%20MEIA%20TONELADA%20DE%20PESCADOS,AMBIENTE%20\(INEA\)%2C%20COM%20](https://www.rj.gov.br/noticias/durante-operacao-contra-pesca-predatoria-inea-apreende-400-kg-de-pescados-e-doa-para-comunidades-de-niteroi1818#:~:text=quase%20meia%20tonelada%20de%20pescados,ambiente%20(inea)%2c%20com%20)

Estudo da Embrapa confirma diferencial de pescado da Lagoa de Araruama



Em evento realizado no dia 26 de março, na sede da Associação de pesca da Praia da Pitória, em São Pedro da Aldeia (RJ), a zootecnista Fabíola Fogaça, pesquisadora da Embrapa Agroindústria de Alimentos, apresentou aos pescadores alguns dados do estudo que termina em junho. “Já podemos afirmar que a tainha da Lagoa de Araruama tem um percentual diferenciado de nutrientes que a diferenciam dos demais locais do país”, disse Fabíola. Liderado pela pesquisadora, o projeto da Indicação Geográfica da Tainha da Lagoa de Araruama é financiado pela Faperj e está em fase de elaboração de relatório final (Caderno de Informações Técnicas). 

[HTTPS://WWW.REBIA.ORG.BR/POST/ESTUDO-DA-EMBRAPA-CONFIRMA-DIFERENCIAL-DE-PESCADO-DA-LAGOA-DE-ARARUAMA](https://www.rebia.org.br/post/estudo-da-embrapa-confirma-diferencial-de-pescado-da-lagoa-de-araruama)



O terço central de "Educação" (1890), um vitral de Charles Louis Tiffany e Tiffany Studios, localizado no Linsley-Chittenden Hall na Universidade de Yale. Representa a Ciência (personificada por Devoção, Trabalho, Verdade, Pesquisa e Intuição).

FOTO: [https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Tiffany_Education_\(center\).JPG](https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Tiffany_Education_(center).JPG)

Religião e visões sobre o meio ambiente

por GREGORY A. SMITH, ALAN COOPERMAN, BECKA A. ALPER, BESHEER MOHAMED, CHIP ROTOLO, PATRÍCIA TEVINGTON, JUSTIN NORTEY, ASTA KALLO, JEFF DIAMANTE E DALIA FAHMY

A maioria dos adultos nos EUA acredita que Deus deu aos humanos o dever de proteger e cuidar da Terra (66%), e 57% acreditam que Deus deu aos humanos o direito de usar a Terra para o benefício da humanidade, de acordo com o Estudo do Panorama Religioso (RLS) de 2023-24.

Gráfico de barras mostrando que a maioria dos americanos acredita que Deus deu aos humanos o dever de proteger a Terra

Os americanos altamente religiosos são os mais propensos a dizer que Deus deu aos humanos o dever de proteger e cuidar da Terra (94%) e que Deus deu às pessoas o direito de usar a Terra para o benefício da humanidade (89%).

Poucos americanos com baixos níveis de envolvimento religioso acreditam que Deus deu aos humanos o dever de proteger a Terra ou o direito de usá-la para o benefício da humanidade (em grande parte porque muitas pessoas nesses grupos não acreditam em Deus).⁷³

A ideia de que "Deus deu aos humanos o dever de proteger e cuidar da Terra" às vezes é associada ao conceito teológico de "administração". A noção de que "Deus deu aos humanos o direito de usar a Ter-

OS GRUPOS RELIGIOSOS COM MAIOR PROBABILIDADE DE AFIRMAR QUE ACREDITAM QUE O AQUECIMENTO DA TERRA SE DEVE À AÇÃO HUMANA SÃO, EM GRANDE PARTE, GRUPOS DEMOCRATAS E DE TENDÊNCIA DEMOCRATA.

ra para o benefício da humanidade" reflete mais uma perspectiva "dominionista".

Pouco mais da metade dos americanos (54%) concorda com ambas as perspectivas, afirmando que Deus deu aos humanos o dever de cuidar da Terra e também o direito de usá-la em benefício da humanidade. Apenas 3% afirmam que os humanos têm o direito de usar a Terra, mas não o dever de protegê-la e cuidar dela.

A pesquisa também mostra que os americanos muito religiosos são menos propensos do que aqueles com níveis baixos e médio-baixos de comprometimento religioso a considerar que regulamentações ambientais mais rigorosas valem o custo e a dizer que a Terra está ficando mais quente principalmente por causa da atividade humana.

As diferenças entre americanos altamente religiosos e aqueles que não são religiosos nessas questões refletem grandes diferenças partidárias entre esses grupos. De fato, pesquisas anteriores mostram que o principal impulsionador da opinião pública americana sobre o clima é o partido político, não a religião.

Americanos altamente religiosos tendem a se identificar ou se inclinar para o Partido Republicano, e os republicanos são menos inclinados do que os democratas a apoiar regulamentações ambientais ou a acreditar que a Terra está se aquecendo devido à atividade humana. Pessoas que não são religiosas tendem a se identificar ou se inclinar para o Partido Democrata, e os democratas são mais inclinados do que os republicanos a apoiar regulamentações ambientais e a acreditar que a Terra está se aquecendo devido à atividade humana. 

[HTTPS://WWW.PEWRESEARCH.ORG/RELIGION/2025/02/26/RELIGION-AND-VIEWS-ON-THE-ENVIRONMENT/](https://www.pewresearch.org/religion/2025/02/26/religion-and-views-on-the-environment/)

Brasil é o Líder mundial no desenvolvimento agroambiental no cinturão tropical do mundo. Nós fornecemos a segurança alimentar, hídrica e por aqui começará a mitigação das mudanças climáticas.



- A localização do RIO+AGRO em 2025 será no Riocentro, espaço consolidado como um dos mais versáteis para eventos do país.
- Teremos dois grandes espaços: o pavilhão 2 com mais de 10 mil metros quadrados e a área de shows com 8 mil metros quadrados.
- Localizado próximo ao Parque Olímpico, ao aeroporto de Jacarepaguá, a shoppings e hotéis, o Riocentro oferece diversas opções de acesso, tanto para veículos particulares quanto para transporte público.

FONTE: [HTTP://WWW.OZY.COM/ACUMEN/THE-SCIENCE-OF-CLIMATE-CHANGE-SKEPTICISM/76084](http://www.ozy.com/acumen/the-science-of-climate-change-skepticism/76084)

**25 A 28 DE MAIO DE 2025 |
BRASÍLIA - DF | INSCREVA-SE**



33º CONGRESSO DA ABES
Congresso Brasileiro de Engenharia Sanitária e Ambiental

FITABES 2025

Feira Internacional de Tecnologias de Saneamento Ambiental

A Feira Internacional de Tecnologias de Saneamento Ambiental – FITABES é uma das maiores feiras de tecnologia de saneamento ambiental de toda a América Latina, reunindo as principais empresas do setor para expor as novidades em tecnologias, produtos, serviços e equipamentos a um público altamente qualificado. A cada edição a feira se consolida também no mercado internacional.

FONTES:

[HTTPS://CONGRESSOABES.COM.BR/FITABES2025/](https://congressoabes.com.br/fitabes2025/)

**Participe como Observador(a) da
Etapa Nacional da 5ª Conferência
Nacional do Meio Ambiente (5ª CNMA)**

**5ª CONFERÊNCIA
NACIONAL DO
MEIO AMBIENTE**
EMERGÊNCIA CLIMÁTICA
O DESAFIO DA TRANSFORMAÇÃO ECOLÓGICA



Data: 6 a 9 de maio de 2025

Local: Centro Internacional de Convenções do Brasil (CICB), Brasília/DF
A 5ª Conferência Nacional do Meio Ambiente (5ª CNMA), promovida pelo Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima, tem como tema central “Emergência Climática: o desafio da transformação ecológica” e será um importante espaço de participação social e construção coletiva de diretrizes para a política ambiental brasileira.

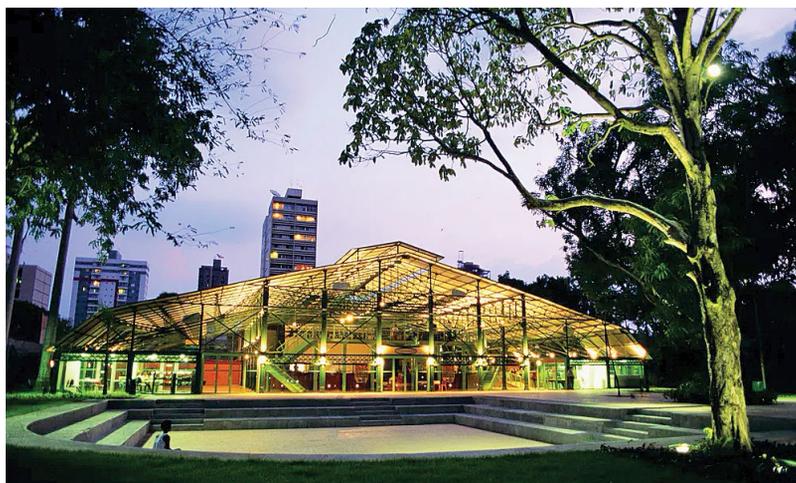
Você pode participar da Etapa Nacional na condição de observador(a), acompanhando as atividades da Conferência e vivenciando este processo democrático e plural.

Venha como observador(a) e contribua com sua presença nesse importante momento de mobilização nacional!

Dúvidas ou mais informações: cnma@mma.gov.br (61) 2028-1451

FONTES: [HTTPS://WWW.SYMPLA.COM.BR/EVENTO/INSCRICAO-OBSERVADOR-A-5-CNMA-BSB-2025/2918962](https://www.sympla.com.br/evento/inscricao-observador-a-5-cnma-bsb-2025/2918962)

**Congresso Sustentável 2025 acontecerá nos
dias 1º e 2º julho, em Belém, no Pará.**



Saiba mais sobre o Congresso Sustentável 2025, que acontecerá em Belém, no Pará; evento de sustentabilidade do CEBDS reúne diversos representantes do setor privado engajados com o desenvolvimento sustentável.

[HTTPS://CEBDS.ORG/NOTICIA/CONGRESSO-SUSTENTAVEL-2025/](https://cebds.org/noticia/congresso-sustentavel-2025/)

Anuncie nos veículos de comunicação da Rebia



A Rebia é uma organização da sociedade civil, sem fins lucrativos, com a missão de contribuir voluntariamente para o aumento da conscientização e da cidadania socioambiental planetária, através dos seguintes veículos de comunicação socioambientais distribuídos gratuitamente desde janeiro de 1996:

Fone: + 55 21 97237 1307
Email: gustavo@rebia.org.br

Revista do Meio Ambiente

Portal do Meio Ambiente



Credibilidade

Os veículos da REBIA contam com a credibilidade serem editados pelo escritor e jornalista reconhecido pela ONU com o Prêmio Global 500 Para o Meio Ambiente (1999) e Prêmio Verde das Américas (2003).



Vilmar Sidnei Demamam Berna
Escritor, fundador da REBIA.

www.portaldomeioambiente.org.br
gustavo@rebia.org.br



"Vilmar tem feito um trabalho sério e constante em favor do entendimento das causas

GREENPEACE
(Renato Guimarães e Paulo Adário)



A **Revista do Meio Ambiente** (www.rebia.org.br) é elaborada a partir das colaborações da Rede Rebia de Colaboradores e Jornalistas Ambientais Voluntários e é distribuída de forma dirigida e gratuita, em âmbito nacional, em duas versões:

1) versão impressa – distribuída em locais estratégicos e durante eventos ambientais importantes que reúnam formadores e multiplicadores de opinião em meio ambiente e demais públicos interessados na área socioambiental (*stakeholders*) diretamente em stands, durante palestras, ou através de nossas organizações parceiras, empresas patrocinadoras, etc.;

2) versão digital – disponível para *download* gratuito no *site* da Revista bastando ao interessado:

- a) estar cadastrado na Rede Brasileira de Informação Ambiental (Rebia) – rebia.org.br (cadastro e associação gratuitas);
- b) estar logado no momento do *download*;
- c) preencher o campo do formulário com o comentário sobre o porque precisa da **Revista do Meio Ambiente**.

Quem patrocina a gratuidade?

A gratuidade deste trabalho só é possível graças às empresas patrocinadoras e anunciantes, às organizações parceiras e à equipe de voluntários que doam seu esforço, talento, recursos materiais e financeiros para contribuir com a formação e o fortalecimento da cidadania ambiental planetária, no rumo de uma sociedade sustentável.

IMPRESSO



Revista do Meio Ambiente
Redação: Trav. Gonçalo
Ferreira, 777
Casarão da Ponta da Ilha,
Jurujuba, Niterói, RJ
CEP 24370-290